

**PARECER DA RELATORA DESIGNADA PARA MANIFESTAR-SE
SOBRE AS EMENDAS DE PLENÁRIO AO PROJETO DE LEI Nº
7.699, DE 2006.**

PROJETO DE LEI Nº 7.699, DE 2006

Institui o Estatuto do Portador de Deficiência e dá outras providências.

Autor: SENADO FEDERAL

Relatora: Deputada MARA GABRILLI

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, oriundo do Senado Federal, institui o “Estatuto do Portador de Deficiência e dá outras providências”, para estabelecer diretrizes gerais, normas e critérios básicos, assim como assegurar, promover e proteger o exercício dos direitos humanos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, com vistas a garantir sua regular inclusão social. A proposição em tela encontra-se pronta para a pauta no Plenário e tramita em regime de prioridade.

No texto aprovado pelo Senado Federal, são apresentadas definições dos tipos de deficiência, os direitos e garantias relativos à vida, à saúde, à habitação, à educação, ao trabalho, à assistência social, à cultura, ao desporto, ao turismo e ao lazer, ao transporte, à acessibilidade, à ciência e tecnologia, à justiça, além da política de atendimento e das medidas de proteção à pessoa com deficiência, entre outras providências.

A referida proposição possui 313 (trezentos e treze)

projetos de lei apensados, entre os quais o Projeto de Lei nº 3.638, de 2000, que "institui o Estatuto do Portador de Necessidades Especiais e dá outras providências". Tendo em vista que o referido Projeto de Lei nº 3.638, de 2000, foi aprovado por Comissão Especial destinada a sua análise nesta Casa, em 13 de dezembro de 2006, na forma do Substitutivo do Relator, Deputado Celso Russomanno, não foi instaurada Comissão Especial destinada a dar Parecer ao Projeto de Lei nº 7.699 de 2006.

Foram apresentadas as seguintes Emendas de Plenário ao Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, para as quais fui designada Relatora:

NÚMERO DA EMENDA	AUTOR	CONTEÚDO
1 5	Dep. Eduardo Barbosa (PSDB)	Emenda Aditiva, que acrescenta dispositivos à Lei 10. 406, de 10 de janeiro de 2002, para introduzir o instituto da Tomada de Decisão Apoiada, processo pelo qual a pessoa elege pelo menos duas pessoas idôneas, com as quais mantenha vínculos e gozem de sua confiança, para prestar-lhe apoio na tomada de decisão sobre atos da vida civil, fornecendo elementos e informações necessárias para que possa exercer sua capacidade.
2	Dep. Otávio Leite (PSDB)	Emenda Aditiva, que visa garantir que os serviços notariais e de registro não possam negar, criar óbices ou condições diferenciadas à prestação de seus serviços em razão de deficiência do solicitante, devendo reconhecer sua capacidade legal plena e assegurar a acessibilidade. O descumprimento do disposto no caput deste artigo constitui discriminação em razão da deficiência.

3 6	Dep. Rubens Bueno (PPS)	Emenda Aditiva, propõe a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais – Libras como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e escolas inclusivas
4 8	Dep. Mandetta (DEM)	Emenda Aditiva, para dispor garantir à pessoa com deficiência o exercício do direito à guarda, tutela, curatela e adoção, como adotante ou adotando, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.
5 7	Dep. Geraldo Resende (PMDB)	Emenda Aditiva, com proposta de alteração do Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para assegurar que, em relação ao aprendiz com deficiência com dezoito anos ou mais, a validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

É o relatório.

II – VOTO DA RELATORA

Ao longo de toda a história, diversos foram os conceitos e interpretações atribuídos às pessoas com deficiência. Ora eram tidas como indivíduos totalmente incapazes, o que produzia a sua exclusão social, ora eram vistas como doentes e suscetíveis somente de tratamentos médicos. Chegamos, hoje, a uma concepção de pessoas com deficiência como titulares

de direitos e liberdades, com capacidade para exercê-los, condição que as legitima a demandar sua efetiva inclusão social.

A percepção social da deficiência evoluiu de forma lenta mas gradual. No início, a deficiência era vista como algo fora da esfera do humano, um sinal da presença de deuses ou demônios. O cristianismo adotou o amparo aos deficientes como um caminho de purificação moral e espiritual, embora elas continuassem excluídas do convívio social. A ascensão da racionalidade iluminista passou a ver a deficiência como uma condição biológica humana, mas essa abordagem técnico-científica trouxe consigo a eleição de um padrão universal de homem, que passou a considerar legítimo um tratamento diferenciado, estigmatizante e discriminatório àqueles que se desviassem da 'normalidade'.

A segunda metade do século XX presenciou um avanço mais significativo no tratamento social da pessoa com deficiência. O aumento vertiginoso do número de mutilados após a Segunda Guerra Mundial provocou um novo olhar sobre os direitos humanos, com foco na igualdade de direitos. Grupos tradicionalmente ignorados ou discriminados, como negros e mulheres, passam a ser vistos, ainda que formalmente, como pessoas. A partir da década de sessenta, a causa da deficiência alcançou mais visibilidade, com a adoção, pela ONU, de compromissos formais de apoio às pessoas com deficiência, como a Declaração do Direito das Pessoas Deficientes, em 1975, e de 1981 como o 'Ano Internacional da Pessoa Deficiente', que teve como tema 'participação plena e igualdade'.

Os anos setenta, em especial, representaram um divisor de águas no tratamento social das pessoas com deficiência, haja vista a ocorrência de importantes mudanças paradigmáticas. Nos Estados Unidos, a luta do movimento das pessoas com deficiência focou-se na reafirmação e na conquista de direitos civis, com a proibição legal de qualquer discriminação em razão da deficiência. O movimento inglês, por seu turno, concentrou-se na reivindicação por um tratamento efetivamente igualitário, calcado em um arcabouço teórico que via a deficiência como uma construção social, que não dava condições das pessoas com impedimentos corporais de participarem do processo decisório em igualdade de condições com as demais pessoas. Em comum, esses movimentos buscavam fazer da pessoa com deficiência a protagonista de sua história.

8
w

Desde então, em diversos países, a luta das pessoas com deficiência alcançou, ainda que no plano formal, a igualdade de direitos. Todavia, a igualdade real ainda esbarra em diversos obstáculos, em especial nas mudanças atitudinais que possibilitem a concretização dos direitos legalmente assegurados. Nos países em que o movimento das pessoas com deficiência é mais atuante, os resultados são mais efetivos e as pessoas com deficiência conseguem participar, em grande medida, da vida comunitária.

No Brasil, a história da pessoa com deficiência alinha-se à dimensão universal e, no final dos anos setenta, as organizações representativas do segmento não mais aceitam o tratamento preconceituoso e discriminatório que a sociedade impingia às pessoas com deficiência, e passam a buscar a igualdade de direitos e de oportunidades em relação às demais pessoas. A partir de uma atuação política mais contundente, o texto da Constituição Federal de 1988 reconhece formalmente direitos de cidadania da pessoa com deficiência, com a previsão de adoção de diversas medidas com vistas a sua plena inclusão social.

Com efeito, a Carta Política de 1988 constitui o marco delimitador da visibilidade das nossas demandas. Todavia, ainda há uma enorme distância entre o que dizem a Constituição e as leis e a efetivação de nossos direitos, embora as conquistas advindas dos textos legais não sejam desprezíveis. Além disso, as pessoas com deficiência reproduzem o quadro da desigualdade social brasileira, pois a maioria das pessoas com deficiência no Brasil encontra-se marginalizada, vivendo muitas vezes em condições sub-humanas e em estado de pobreza quase absoluta, sem acesso aos mais básicos direitos de cidadania.

Mas quero salientar que hoje é um dia muito importante na luta para o reconhecimento e exercício pleno dos direitos de cidadania das pessoas com deficiência. Após quatorze anos de tramitação da primeira proposta de criação de um estatuto da pessoa com deficiência, conseguimos apresentar ao Plenário desta Casa um texto que congrega os interesses dos diversos segmentos do nosso movimento e que, sem sombra de dúvida, constituirá um marco para que possamos efetivar nossos direitos em igualdade de condições com as demais pessoas.

O Projeto de Lei nº 3.638, de 2000, com proposta de instituição de um "Estatuto do Portador de Necessidades Especiais", foi apresentado pelo então Deputado Paulo Paim. Em 13 de dezembro de 2006,

Comissão Especial aprovou o Parecer do Relator, Deputado Celso Russomanno, na forma de Substitutivo.

Por seu turno, o Senador Paulo Paim apresentou o Projeto de Lei do Senado nº 6, de 2003, que institui o "Estatuto do Portador de Deficiência", com conteúdo semelhante ao do Projeto de Lei nº 3.638, de 2000. A referida proposição foi aprovada pelo Senado Federal em 12 de dezembro de 2006, sendo recebida nesta Casa como Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, que tramita em regime de prioridade e está sujeita à apreciação deste Plenário.

No entanto, esta Casa não procedeu imediatamente à análise do Projeto de Lei nº 7.699, de 2006 e de seus apensos por uma razão fundamental: em dezembro de 2006, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU adotou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, que tem como objetivo promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por parte de todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.

A aprovação desse tratado internacional de direitos humanos com equivalência de emenda constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição de 1988, passou a ser o objetivo precípua do movimento das pessoas com deficiência naquele momento. O envio da Mensagem Presidencial nº 711/2007, sugerindo a aprovação da Convenção com base no referido dispositivo constitucional representou o primeiro passo para essa importante conquista. Na sequência, o então Presidente da Câmara, Deputado Arlindo Chinaglia realizou Comissão Geral nesta Casa para debater o Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, ocasião em que diversos representantes da causa ressaltaram a importância da aprovação da Convenção antes da proposta de estatuto. Como resultado dessa demanda, foi criada Comissão Especial para apreciação da Convenção e de seu protocolo facultativo, em 23 de novembro de 2007, sob a relatoria do Deputado Eduardo Barbosa.

No primeiro semestre de 2008, após intensa mobilização dos diversos segmentos que compõem o movimento em defesa dos direitos da pessoa com deficiência, o Congresso Nacional deu mostras, mais uma vez, de que está aberto ao debate de nossas demandas e anseios. Com a aprovação do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, ratificou-se a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, com o quorum previsto no art. 5º, § 3º da Carta Política de 1988. Em 2009, com a

edição do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, o texto foi incorporado ao ordenamento jurídico brasileiro.

Considerando o status de emenda constitucional da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, tanto as leis em vigor quanto aquelas que vierem a ser aprovadas devem estar em consonância com seus princípios e disposições. Nesse contexto, a existência de um projeto de lei no Plenário sobre a temática da deficiência – PL nº 7.699, de 2006 – passou a constituir um ponto extremamente favorável para regulamentar a convenção, realizar eventual adequação de leis que estejam em conflito com seus ditames, bem como para a aprovação de medidas legislativas que busquem o fiel cumprimento de suas disposições.

Todavia, somente a partir de 2011 passam a ser adotadas, no Congresso Nacional, iniciativas nessa direção. A Frente Parlamentar Mista de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, presidida pela Deputada Rosinha da Adefal, decidiu retomar a discussão do Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, com vistas à construção de um texto norteado pelos princípios e disposições da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que reflita os interesses dos diversos segmentos que compõem o movimento, regulamente pontos da Convenção, preencha lacunas na legislação atual e não apresente retrocessos em relação a direitos e garantias já conquistados. Desde aquele momento, a presidência da Câmara, na pessoa do Deputado Marco Maia, deu total apoio para que, ainda nesta legislatura, pudéssemos votar o Projeto de Lei nº 7.699, de 2006.

Outro aspecto que reforçou a decisão da Frente Parlamentar foi a restrição de apreciação de projetos de lei relacionados aos interesses das pessoas com deficiência nesta Casa por mais de duas legislaturas. Tendo em vista a tramitação do Projeto de Lei nº 3.638, de 2000, apreciado por Comissão Especial, diversas propostas que tramitavam sobre a temática no período de 2001 a 2006 foram a ele apensados. Por força regimental, a partir de dezembro de 2006, todos os projetos de lei que versam sobre deficiência foram apensados ao Projeto de Lei nº 7.699, de 2006 (PLS nº 6, de 2003), que hoje conta com 313 apensados, entre os quais o Projeto de Lei nº 3.638, de 2000.

Destarte, a apreciação do Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, e de seus apensos representará, para as pessoas com deficiência, o retorno das discussões sobre os seus interesses nessa Casa, porquanto não

mais existirá a obrigatoriedade de um silêncio legislativo sobre a matéria, em decorrência de disposições regimentais. Quiçá os nobres Pares e a Mesa Diretora possam encontrar uma solução que impeça a repetição dessa situação tão contrária ao debate democrático de questões relevantes para a população brasileira.

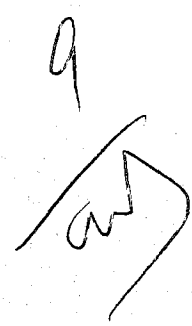
Alguém pode estar se perguntando por que é tão importante, para as pessoas com deficiência, adequar o texto do Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, ao teor da Convenção. Essa exigência se fundamenta em uma mudança paradigmática na percepção da deficiência. Antes, a deficiência era vista como uma questão médica, relacionada a uma patologia individual, que considerava as limitações individuais como a principal causa das múltiplas dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência. O texto da Convenção, por sua vez, adota a percepção de que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras sociais, ambientais e atitudinais que impedem sua plena e efetiva participação na sociedade, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Ou seja, a deficiência passa a ser vista como uma questão social e, como tal, demanda a adoção de medidas necessárias à eliminação dessas barreiras e à garantia da plena inclusão social da pessoa com deficiência na vida comunitária.

Gosto de afirmar que eu sou a prova viva de que nada se faz sozinho. Assim, para que a apreciação do Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, viesse a efetivamente ocorrer, a Frente Parlamentar da Pessoa com Deficiência optou pelo trabalho conjunto, com vistas à construção de um texto que atendesse, antes de tudo, aos anseios das pessoas com deficiência, enfrentando questões que foram alvo de divergência entre os representantes do movimento em relação ao texto original do Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, sem perder de vista os ditames da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Nesse sentido, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, então chefiada pela Deputada Maria do Rosário, instituiu Grupo de Trabalho para análise de Projetos de Lei que tratam da criação do Estatuto das Pessoas com Deficiência, por meio da Portaria SDH/PR 616, de 16 de maio de 2012, a fim de oferecer ao Congresso Nacional subsídios sobre o tema. O Grupo de Trabalho foi composto por representantes da Secretaria de Direitos Humanos; da Frente Parlamentar Mista do Congresso Nacional em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência; do Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência – CONADE e juristas com

conhecimento na área. Nesse ponto, merece destaque o trabalho realizado pela Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência – SNPD, conduzida pelo Sr. Antonio José Ferreira, que não mediu esforços para que fosse possível a construção de um texto de qualidade e consentâneo às demandas das pessoas com deficiência.

9



Em 04 de junho de 2013, a Ministra Maria do Rosário entregou ao Presidente da Câmara, Deputado Henrique Eduardo Alves, e ao Presidente do Senado, Senador Renan Calheiros, uma proposta de Substitutivo. Naquela ocasião, a Ministra salientou que a principal missão do Grupo de Trabalho foi promover a adequação do Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, aos ditames da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, fazendo uso, para tanto, de todo o conhecimento produzido pelo Parlamento brasileiro. Em síntese, a proposta de Substitutivo apresentada é o produto da análise do texto do Projeto de Lei nº 7.699, de 2006; dos projetos de lei a ele apensados; das contribuições oferecidas nas Conferências Nacionais dos Direitos das Pessoas com Deficiência; dos relatórios de encontros regionais promovidos para discussão da matéria.

Naquela reunião, ao se comprometer em votar o Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, ainda naquele ano, o Presidente da Câmara honrou-me com a designação para a relatoria da matéria. Ao aceitar a nobre missão, não o fiz por vaidade. Longe disso. Minha intenção foi de afirmar para toda a sociedade brasileira que nós, pessoas com deficiência, somos mais que a nossa lesão, mais que nossos impedimentos. Temos capacidade de participar ativamente da vida social, de fazer escolhas, tomar decisões e contribuir para construção de uma sociedade mais igual, justa e sustentável. Aceitei, portanto, a incumbência da relatoria em nome de todas as pessoas com deficiência.

Nesse ponto, gostaria de ressaltar que, a despeito da boa vontade desta Presidência em votar rapidamente a proposta, em atenção à demanda do movimento das pessoas com deficiência por maior participação popular, optamos por disponibilizar a minuta de Substitutivo do Grupo de Trabalho no e-democracia, portal desenvolvido pela Câmara dos Deputados para incentivar a participação da sociedade no debate de temas importantes para o país, normalmente relacionados a projetos de lei em tramitação. Importante registrar que se procurou garantir ampla acessibilidade ao texto, inclusive com sua apresentação em Libras.

Com efeito, a proposta de Substitutivo do Grupo de Trabalho, que constitui a base do texto que ora apresentamos ao Plenário, foi amplamente discutida por diversos segmentos da sociedade civil. Além da disponibilização pelo e-democracia, muitas contribuições também nos foram apresentadas em eventos, por mensagens eletrônicas ou em visitas ao nosso gabinete. Diversos parlamentares que compõem a Frente Parlamentar Mista de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, e outros que apoiam a nossa luta, numa evidente demonstração de que a causa da deficiência é suprapartidária, realizaram mesas de debate em seus estados para discussão da matéria, apresentando-nos valiosas contribuições para aperfeiçoamento do texto.

Ao todo, foram realizadas oito audiências públicas, em diversos estados da Federação, para discussão da Minuta de Substitutivo oferecida pelo Grupo de Trabalho. Em 12 de setembro de 2013, foi realizada Audiência Pública no Rio Grande do Sul, na sede do Ministério Público, organizada pelo Sr. Moisés Bauer, Presidente da Organização Nacional dos Cegos do Brasil, pelo Senador Paulo Paim e pelo Deputado Henrique Fontana. No dia 13 de setembro de 2013, o texto foi discutido no Rio de Janeiro, em audiência pública organizada pelos Deputados Otávio Leite e Romário, em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/Seção Rio de Janeiro. Em 19 de setembro, de 2013 os Deputados Geraldo Resende e Mandetta realizaram Audiência Pública na Assembleia Legislativa de Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Em 26 de setembro de 2013, a Deputada Rosinha da Adefal realizou Audiência Pública em Alagoas, na sede da Assembleia Legislativa. O Senador Wellington Dias realizou audiência Pública em Teresina no dia 27 de setembro de 2013 para discussão do texto. Com a mesma finalidade, em 10 de outubro de 2013, o Deputado Carlos Magno realizou Audiência Pública na Câmara Municipal de Porto Velho. Em 21 de outubro de 2013, a Minuta foi discutida em Audiência Pública organizada pela Deputada Carmem Zanotto, na Assembleia Legislativa de Florianópolis. E em 16 de dezembro de 2013, a Dra. Maísa de Castro Barbosa – Procuradora do Ministério Público de Contas do Estado de Goiás, organizou a discussão do texto na sede da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/ Seção Goiás.

Sem exceção, avaliamos criteriosamente as propostas contidas nos projetos de lei apensados, bem como em mais de mil sugestões apresentadas por representantes do Governo Federal, do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública, de especialistas e da sociedade civil,

procurando adotá-las sempre que possível e desde que não conflitassem com os ditames da Convenção, com dispositivos constitucionais ou representassem um retrocesso em relação a direitos já conquistados.

11
w

Nesse ponto, gostaríamos de ressaltar a mudança que promovemos no nome da lei de que trata o Projeto de Lei nº 7.699, de 2006. Em audiências públicas realizadas no Rio de Janeiro, sob a liderança do Deputado Otávio Leite, foi sugerida a adoção da expressão 'Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI', designação que, a nosso ver, reflete com maestria o objetivo do texto que ora apreciamos, qual seja, o de garantir a plena participação social das pessoas com deficiência.

Como já afirmei, o texto da LBI é uma construção coletiva. Minha função como Relatora foi a de alinhar, polir, sistematizar as contribuições oferecidas, além de negociar, dentro e fora do Parlamento, alternativas que melhor atendam às demandas das pessoas com deficiência, sem perder de vista o lema do nosso movimento: “nada sobre nós, sem nós”. Fico muito feliz em ser testemunha da coexistência pacífica entre a representação, o governo e a participação popular, que trabalharam juntos para o alcance de um objetivo maior, que é a garantia do exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência. Por oportuno, gostaria de agradecer a generosidade do Deputado Eduardo Barbosa e da Deputada Rosinha da Adefal em permitirem a incorporação de projetos de lei de sua autoria ao texto da LBI, ao apoio e às contribuições dos demais deputados e de senadores envolvidos com a causa.

Foram apresentadas cinco Emendas de Plenário ao Projeto de Lei nº 7.699, de 2006. Estamos acatando, total ou parcialmente, as emendas que se seguem, algumas delas com adaptações de redação. Propomos o acolhimento da Emenda nº 1, que acrescenta dispositivos à Lei 10. 406, de 10 de janeiro de 2002, para introduzir o instituto da Tomada de Decisão Apoiada, processo pelo qual a pessoa elege pelo menos duas pessoas idôneas, com as quais mantenha vínculos e gozem de sua confiança, para prestar-lhe apoio na tomada de decisão sobre atos da vida civil, fornecendo elementos e informações necessárias para que possa exercer sua capacidade. Essa emenda atende aos ditames do art. 12 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que determina aos Estados Partes a adoção de medidas apropriadas para prover o acesso de pessoas com deficiência ao apoio que necessitarem no exercício de sua capacidade legal.

12

Aprovamos a Emenda nº 2, que visa garantir que os serviços notariais e de registro não possam negar, criar óbices ou condições diferenciadas à prestação de seus serviços em razão de deficiência do solicitante, devendo reconhecer sua capacidade legal plena e assegurar a acessibilidade. O descumprimento do disposto no caput deste artigo constitui discriminação em razão da deficiência. Essa medida é de extrema relevância para assegurar o exercício dos direitos civis das pessoas com deficiência, que muitas vezes têm seus direitos negados sem qualquer amparo legal, apenas por que ainda vigora, em nossa sociedade, múltiplos preconceitos e discriminações em relação à capacidade das pessoas com deficiência.

Em reconhecimento à diversidade linguística das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, acatamos, também, a Emenda nº 3, que propõe a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais – Libras como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e escolas inclusivas.

Também acatamos a Emenda nº 4, que garante à pessoa com deficiência o exercício à guarda, tutela, curatela e adoção, como adotante ou adotando. Consideramos inadmissível qualquer medida que venha a impedir que a pessoa com deficiência exerça seus direitos de cidadania em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

A Emenda nº 5 conta com nosso apoio, pois assegura ao aprendiz com deficiência, com dezoito anos ou mais, o usufruto de seus direitos previdenciários, assim como a matrícula e frequência em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

Além das emendas acatadas, gostaríamos de ressaltar algumas conquistas da LBI para as pessoas com deficiência. De fato, a principal inovação reside na conceituação de deficiência, não mais compreendida como uma condição estática e biológica da pessoa, mas como o resultado da interação das barreiras impostas pelo meio com as limitações de natureza física, mental, intelectual e sensorial do indivíduo. Neste sentido, a deficiência deixa de ser um atributo da pessoa. Passa a ser, portanto, o resultado das respostas inacessíveis que a sociedade e o Estado dão às características de cada um.

Considerando que a Convenção define deficiência como um conceito em evolução, a LBI não apresenta um rol exaustivo dos tipos de

deficiência, o que permite que quadros, situações, condições e características, antes tomadas sob a perspectiva médica, possam ser abrangidas por essa lei, de acordo com o conceito de deficiência que ora adotamos. No entanto, tomou-se o cuidado, em determinados dispositivos, de reconhecer as especificidades de um tipo de deficiência, quando necessário para garantia de direitos e da plena participação social.

As outras inovações do texto visam, essencialmente, garantir às pessoas com deficiência a igualdade de condições e oportunidades no exercício de seus direitos de cidadania. Na educação, merece destaque a proibição das escolas privadas cobrarem a mais de alunos com deficiência; a obrigatoriedade de oferecimento de conteúdos sobre práticas de educação inclusiva e deficiência nos cursos de ensino superior; e a reserva de 10% de vagas às pessoas com deficiência nos processos seletivos de cursos de ensino superior (graduação e pós-graduação), educação profissional tecnológica e educação profissional técnica de nível médio, em instituições públicas federais e privadas. Se as vagas reservadas não forem preenchidas, devem ser disponibilizadas para os demais candidatos.

Nos campos da habilitação e reabilitação, assistência social e saúde, assegurou-se o reconhecimento da habilitação e reabilitação com um direito da pessoa com deficiência, com vistas a sua autonomia e participação social em igualdade de condições com as demais pessoas; o desenvolvimento de ações articuladas, pelo SUS e pelo SUAS, que garantam à pessoa com deficiência e sua família a aquisição de informações, orientações e formas de acesso às diversas políticas públicas existentes, com a finalidade de propiciar sua plena participação social, e a proibição de planos de saúde discriminarem a pessoa em razão de sua deficiência.

No exercício dos direitos à comunicação, à cultura e ao lazer da pessoa com deficiência, a LBI garante a acessibilidade nos serviços de telefonia; a reserva de espaços e assentos, em todos os setores, nos teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte e locais de espetáculo, resguardado o direito de elas se acomodarem próximas a seu grupo familiar e comunitário; a acessibilidade das salas de cinema em todas as sessões; a oferta de dormitórios acessíveis nos hotéis e congêneres; a obrigatoriedade de que pronunciamentos oficiais, propaganda eleitoral obrigatória e os debates transmitidos pelas emissoras de televisão sejam acessíveis; nos telecentros, oferta de, no mínimo, dez por cento de recursos acessíveis para pessoas com

deficiência visual; proibição de negação, pelas editoras, de oferta de livros acessíveis.

14
/

Em relação ao direito ao trabalho e à previdência social, a LBI revisa o art. 93 da Lei nº 8.213, de 1991- Lei de Cotas, para obrigar empresas tenham entre cinquenta e cem funcionários a contratar ao menos uma pessoa com deficiência. Outra inovação é o reconhecimento do direito da pessoa com deficiência moderada e grave incluída no mundo do trabalho ao Auxílio Inclusão, nos termos da lei. Também há previsão de que a colocação competitiva da pessoa com deficiência possa ocorrer por meio de trabalho com apoio. No que se refere ao direito à moradia, há o reconhecimento das moradias para a vida independente como uma opção de residência da pessoa com deficiência. Neste caso, o poder público adotará programas e ações estratégicas para apoiar a criação e manutenção de moradias para a vida independente da pessoa com deficiência.

Para fins de acessibilidade aos serviços de transporte coletivo terrestre, aquaviário e aéreo, em todas as jurisdições, consideram-se como integrantes desses serviços os veículos, terminais, estações, pontos de parada, sistema viário e a prestação do serviço. Também se assegura à pessoa com deficiência, mediante solicitação, o recebimento de contas, boletos, recibos, extratos e cobranças de tributos em formato acessível, além da adoção de mecanismos de fomento à pesquisa e produção nacional de tecnologia assistiva, inclusive por meio da concessão de linhas de crédito subsidiado e parcerias com institutos de pesquisas oficiais.

Com vistas à garantia de direitos civis, a lei prevê que as pessoas com deficiência intelectual terão direito ao voto e a ser votado, ao casamento e a ter filhos, tendo em vista que o processo de curatela somente poderá recair sobre direitos de natureza patrimonial e negocial. Buscou-se, ainda, a harmonização com o sistema penal de penas relacionadas ao preconceito, discriminação e abuso contra a pessoa com deficiência, assim como está assegurada a acessibilidade no acesso à Justiça para todos os envolvidos em processos judiciais, sejam como partes, advogados, juízes, defensores, promotores, dentre outros.

São introduzidos mecanismos de acompanhamento de políticas e defesa de direitos, a exemplo do Cadastro Inclusão, criado com a finalidade de coletar, processar, sistematizar e disseminar informações georreferenciadas que permitam a identificação e a caracterização das

18/

Quero salientar que a LBI não prevê benefícios nem privilégios para as pessoas com deficiência, porque não é disso que precisamos. A LBI prevê instrumentos para garantir e possibilitar o exercício dos nossos direitos e nossa plena participação social. Na verdade, a LBI garante a acessibilidade das pessoas com deficiência no sentido mais amplo da palavra, que é garantia de efetivação de seus direitos. Eu, que tenho uma lesão gravíssima, me considero menos deficiente do que pessoas que possuem lesões menos graves, mas que enfrentam mais restrições sociais, econômicas, ambientais e atitudinais para a participação social. É principalmente para elas que esta lei se destina.

A LBI é o produto de um processo coletivo de construção de uma lei que visa atender às demandas das pessoas com deficiência. Nessa caminhada, nós nos beneficiamos da colaboração, das sugestões e das críticas de muitas pessoas. Sem desmerecer o esforço de cada um dos participantes, quero apresentar alguns agradecimentos. Primeiramente, quero agradecer à Izabel Maior, ativista dos direitos da pessoa com deficiência que sempre me inspirou a querer mais, a não esperar que a sociedade se disponha a realizar as mudanças para a nossa inclusão, a denunciar as injustiças e a me antecipar na busca do reconhecimento e efetivação dos nossos direitos de cidadania.

15

16⁴
an

Quero agradecer o inestimável apoio da Frente Parlamentar Mista de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em especial à Deputada Rosinha da Adefal que, na presidência da Frente, empenhou-se para reativar a discussão do PL nº 7.699, de 2006, tanto por esta Casa quanto pelo Governo Federal e pela sociedade civil; aos Deputados Walter Tosta e Eduardo Barbosa e ao Senador Romário, que se mobilizaram para participar ativamente da discussão da proposta no Grupo de Trabalho e junto às suas bases. Meus agradecimentos também se estendem ao Senador Paulo Paim, que trouxe ao Parlamento a questão da criação de um Estatuto da Pessoa com Deficiência; ao Deputado Celso Russomano e ao Senador Flávio Arns, que dedicaram tempo e esforço para coordenar a discussão da matéria nas Comissões das Casas Legislativas.

Quero agradecer o apoio incondicional dos Deputados Antonio Imbassahy e Carlos Sampaio, Líderes que me estimularam a aceitar a relatoria do Projeto que ora apreciamos e que sempre colocaram a estrutura partidária a nossa disposição, para que pudéssemos apresentar um texto de qualidade inquestionável. Também quero apresentar meu agradecimento especial ao trabalho e à sensibilidade do Deputado Henrique Fontana, que não mediu esforços, especialmente na condição de Líder do Governo, para transpor eventuais divergências com vistas à construção de um texto de consenso, que efetivamente atenda aos anseios das pessoas com deficiência. Sua posição reforça minha convicção de que a causa da deficiência transcende as diferenças que possam existir no jogo político-partidário.

Como Deputada com deficiência, quero tecer elogios à Câmara dos Deputados pelas mudanças que foram implementadas para a melhoria da acessibilidade. Desde o início da legislatura anterior, esta Casa busca prover os meios para que eu, e os demais Deputados com deficiência, possamos exercer nossos mandatos em igualdade de condições e oportunidades com os demais colegas. Em especial, gostaria de agradecer ao então Presidente Henrique Eduardo Alves por tornar este Plenário acessível, possibilitando que hoje eu possa vir a esta Tribuna apresentar meu Parecer. Meus agradecimentos ao Presidente Eduardo Cunha que, neste momento, oportuniza a apreciação da matéria pelo Plenário e que mantém o compromisso desta Casa com a causa da pessoa com deficiência.

Gostaria de agradecer também aos servidores e assessores que não mediram esforços para que hoje pudéssemos apresentar um texto que efetivamente garanta direitos e dê voz aos anseios da

participação social da pessoa com deficiência. Meus agradecimentos à Consultoria Legislativa da Câmara, na figura da consultora Symone Bonfim, que com maestria e dedicação plena liderou os trabalhos neste departamento da Casa. Agradeço aos meus assessores, incansáveis na luta pela construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Solicito constar dos assentamentos funcionais destes servidores um elogio à dedicação, empenho e seriedade na elaboração do texto da LBI.

Há sessenta e seis anos, no dia 10 de dezembro de 1948, a ONU adotou a Declaração Universal dos Direitos do Homem. O seu artigo 1º proclama que *"todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade"*. No entanto, apesar de alguns avanços no reconhecimento dos direitos e das liberdades de grupos populacionais, o mundo ainda não conseguiu cumprir a determinação primeira, que é o tratamento igualitário de todas as pessoas. Essa determinação não visa ocultar ou extinguir as diferenças que nos distinguem; antes, pretende ressaltar o respeito à dignidade inerente de todos os seres humanos, sem qualquer distinção.

Hoje aprovamos uma lei que visa garantir que todas as pessoas com deficiência possam exercer seus direitos de cidadania em igualdade de condições com as demais pessoas. Essa lei se faz necessária por que a pessoa com deficiência, em nosso País, ainda é tratada com preconceito e discriminação por uma sociedade que rotineiramente lhes nega o exercício de seus direitos fundamentais. Mas o meu desejo, que tenho certeza é o desejo de todas as pessoas com deficiência, é que um dia possamos ser vistas apenas como pessoas, que a deficiência seja vista apenas como uma característica da diversidade humana, que não seja mais preciso aprovar uma lei específica para garantir nossos direitos, pois a sociedade brasileira já terá conseguido alcançar a efetiva igualdade entre seus membros.

Enquanto isso não ocorre, continuaremos a sonhar com uma sociedade que não enxergue a deficiência antes de nossas capacidades; com uma sociedade em que não seja preciso garantir, em lei, que a escola será acessível e inclusiva; em que não tenhamos de reservar legalmente vagas e cargos para exercermos nosso direito constitucional ao trabalho, como se não fôssemos pessoas capazes de produzir e contribuir para o desenvolvimento social; em que o nosso direito constitucional de ir e vir não tenha de ser reafirmado em leis e decretos, como se fôssemos cidadãos de

segunda classe que precisam de permissão para circular pelas cidades, ruas, calçadas e prédios.

Continuaremos a sonhar com uma sociedade em que o desenho universal e a acessibilidade de todos os espaços, bens e serviços seja a regra, e não a exceção; em que um expressivo contingente de pessoas com deficiência já não mais precise receber benefícios assistenciais para ter uma vida minimamente digna; em que a necessidade de apoio para a realização de atividades diárias não seja vista como uma fraqueza, mas como uma condição de existência.

A trajetória do movimento das pessoas com deficiência é, na verdade, a luta pela transgressão do que "sempre foi assim". Essa trajetória nos ensina que as conquistas são fruto de obstinação, persistência e da certeza de que, como pessoas, temos o direito a uma vida plena e participativa. Então, continuaremos a buscar, aqui no Congresso, nas escolas, nas ruas, nas associações, nos locais de trabalho, em todos os espaços, a construção de uma sociedade efetivamente inclusiva, que respeita e permite o exercício pleno dos direitos fundamentais de todas as pessoas, sem qualquer discriminação.

Por todo o exposto, manifestando-nos pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa das Emendas de ~~Plenário nºs 1, 2, 3, 4, 5~~, e, no mérito, pela **aprovação** das Emendas de ~~Plenário nºs 1, 2, 3, 4, 5~~ ao Projeto de Lei nº 7.699, de 2006, na forma da Subemenda Substitutiva Global em anexo.

Plenário, em _____ de

de 2015.



Deputada **MARA GABRILLI**

Relatora

**SUBEMENDA SUBSTITUTIVA GLOBAL ÀS EMENDAS DE
PLENÁRIO AO PROJETO DE LEI Nº 7.699, DE 2006**

19
w

Institui a Lei Brasileira da Inclusão da
Pessoa com Deficiência.

LIVRO I

PARTE GERAL

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Fica instituída a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais pela pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania.

Parágrafo único. Esta Lei tem como base a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento do § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no

plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008 e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de entrada de vigência no plano interno.

28
ND

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

§ 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:

I – os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;

II – os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;

III – a limitação no desempenho de atividades; e

IV – a restrição de participação.

§ 2º A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República criará instrumentos para avaliação da deficiência.

Art. 3º Para fins de aplicação desta lei, considera-se:

I – acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes, da informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II – desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;

III – tecnologia assistiva ou ajudas técnicas: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

IV – barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e

o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, dentre outros, classificadas em:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas, nos espaços de uso público e privados de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia das informações;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias;

V – comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, dentre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o braile, o sistema de sinalização ou comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações;

VI – adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que as pessoas com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

VII – elemento da urbanização: qualquer componente das obras de urbanização, tais como os referentes à pavimentação, saneamento, encanamentos para esgotos, distribuição de energia elétrica e gás, iluminação

pública, serviços de comunicação, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;

VIII – mobiliário urbano: conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação, de forma que sua modificação ou traslado não provoque alterações substanciais nestes elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, terminais e pontos de acessos coletivos às telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga;

IX – pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou percepção, incluindo pessoa idosa, gestantes, lactantes e pessoas com crianças de colo e obesos;

X – residências inclusivas: unidades de oferta do Serviço de Acolhimento, do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) localizadas em áreas residenciais da comunidade, com estruturas adequadas, que possam contar com apoio psicossocial para o atendimento das necessidades das pessoas acolhidas, destinadas a jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, que não dispõe de condições de autosustentabilidade com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.

XI – moradia para a vida independente da pessoa com deficiência: moradia com estruturas adequadas, que possam contar com serviços de apoio coletivos e individualizados que respeitem e ampliem o grau de autonomia da jovens e adultos com deficiência;

XII – atendente pessoal: pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, assiste ou presta cuidados básicos e essenciais à pessoa com deficiência no exercício de suas atividades diárias, excluídas as técnicas ou procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIII – profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizerem necessários, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIV – acompanhante: aquele que acompanha a pessoa com deficiência, podendo ou não desempenhar as funções de atendente pessoal.

23
w7

CAPÍTULO II

DA IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO

Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

§ 1º Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou exercício dos direitos e liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e o fornecimento de tecnologias assistivas.

§ 2º A pessoa com deficiência não está obrigada à fruição dos benefícios decorrentes de ação afirmativa.

Art. 5º A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão, tratamento desumano ou degradante.

Parágrafo único. Para os fins da proteção mencionada no *caput* deste artigo, são considerados especialmente vulneráveis a criança, o adolescente, a mulher e o idoso com deficiência.

Art. 6º A deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa, inclusive para:

- I – casar-se e constituir união estável;
- II – exercer direitos sexuais e reprodutivos;
- III – exercer o direito de decidir sobre o número de filhos e de ter acesso a informações adequadas sobre reprodução e planejamento familiar;
- IV – conservar sua fertilidade, sendo vedada a esterilização compulsória;
- V – exercer o direito à família e à convivência familiar e comunitária; e

24
m

VI – exercer o direito à guarda, tutela, curatela e adoção, como adotante ou adotando, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Art. 7º É dever de todos comunicar à autoridade competente qualquer forma de ameaça ou violação dos direitos da pessoa com deficiência.

Parágrafo único. Se, no exercício de suas funções, os juízes e tribunais tiverem conhecimento de fatos que caracterizem as violações descritas no caput deste artigo, devem remeter peças ao Ministério Público para as providências cabíveis.

Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação e comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, dentre outros decorrentes da Constituição da República Federativa do Brasil, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e outras normas que garantam seu bem estar pessoal, social e econômico.

Seção I

Do Atendimento Prioritário

Art. 9º A pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário preferencial, sobretudo com a finalidade de:

- I – proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- II – atendimento em todas as instituições e serviços de atendimento ao público;
- III – disponibilização de recursos, tanto humanos quanto tecnológicos, que garantam atendimento em igualdade de condições com as demais pessoas;
- IV – disponibilização de pontos de parada, estações e terminais acessíveis de transporte coletivo de passageiros e garantia de segurança no seu embarque e desembarque;
- V – acesso a informações e disponibilização de recursos de comunicação acessíveis;

VI – recebimento de restituição de imposto de renda;

VII – tramitação processual, procedimento judiciais e administrativos em que forem partes ou intervenientes, em todos atos e diligências.

§ 1º Equipara-se à pessoa com deficiência, para fins de atendimento prioritário, o seu acompanhante ou atendente pessoal, exceto quanto ao disposto nos incisos VI e VII deste artigo.

§ 2º Nos serviços de emergência públicos e privados, a prioridade conferida por esta Lei fica condicionada aos protocolos de atendimento médico.

TÍTULO II

DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I

DO DIREITO À VIDA

Art. 10. Compete ao Poder Público garantir a dignidade da pessoa com deficiência ao longo de toda a vida.

Parágrafo único. Em situações de risco, emergência ou estado de calamidade pública, a pessoa com deficiência será considerada vulnerável, devendo o Poder Público adotar medidas para sua proteção e segurança.

Art. 11. A pessoa com deficiência não poderá ser obrigada a submeter-se à intervenção clínica ou cirúrgica, tratamento ou institucionalização forçada.

Parágrafo único. O consentimento da pessoa com deficiência em situação de curatela poderá ser suprido, na forma da Lei.

Art. 12. O consentimento prévio, livre e esclarecido da pessoa com deficiência é indispensável para a realização de tratamento, procedimento, hospitalização e pesquisa científica.

§ 1º Em caso de pessoa com deficiência em situação de curatela, deve ser assegurada sua participação, no maior grau possível, para a obtenção do consentimento.

§ 2º A pesquisa científica envolvendo pessoa com deficiência em situação de tutela ou curatela deve ser realizada, em caráter excepcional, apenas quando

26
ans

houver indícios de benefício direto para sua saúde ou de outras pessoas com deficiência, e desde que não haja outra opção de pesquisa de eficácia comparável com participantes não tutelados ou curatelados.

Art. 13. A pessoa com deficiência somente será atendida sem seu consentimento prévio, livre e esclarecido em casos de risco de morte e emergência em saúde, resguardado seu superior interesse e adotadas as salvaguardas legais cabíveis.

CAPÍTULO II

DO DIREITO À HABILITAÇÃO E À REABILITAÇÃO

Art. 14. O processo de habilitação e reabilitação é um direito da pessoa com deficiência.

Parágrafo único. O processo de habilitação e reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista de sua autonomia e participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

Art. 15. O processo mencionado no art. 14 desta Lei baseia-se em avaliação multidisciplinar das necessidades, habilidades e potencialidades de cada pessoa, observadas as seguintes diretrizes:

- I – diagnóstico e intervenção precoces;
- II – adoção de medidas para compensar perda ou limitação funcional, buscando o desenvolvimento de aptidões.
- III – atuação permanente, integrada e articulada de políticas públicas que possibilitem a plena participação social da pessoa com deficiência;
- IV – oferta de rede de serviços articulados, com atuação intersetorial, nos diferentes níveis de complexidade, para atender às necessidades específicas da pessoa com deficiência;
- V – prestação de serviços próximo ao domicílio da pessoa com deficiência, inclusive na zona rural, respeitadas a organização de Redes de Atenção nos territórios locais e as normas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Art. 16. Nos programas e serviços de habilitação e reabilitação para a pessoa com deficiência, são garantidos:

I – organização, serviços, métodos, técnicas, e recursos para atender as características de cada pessoa com deficiência;

II – acessibilidade em todos os ambientes e serviços;

III – tecnologia assistiva, tecnologia de reabilitação, material e equipamentos adequados e apoio técnico profissional, de acordo com as especificidades de cada pessoa com deficiência;

IV – capacitação continuada de todos os profissionais que participem dos programas e serviços.

Art. 17. Os serviços do SUS e do SUAS deverão promover ações articuladas para garantir à pessoa com deficiência e sua família a aquisição de informações, orientações e formas de acesso às políticas públicas disponíveis, com a finalidade de propiciar sua plena participação social.

Parágrafo único. Os serviços de que trata o *caput* deste artigo podem fornecer informações e orientações nas áreas de saúde; educação; cultura; esporte; lazer; transporte; previdência social; assistência social; habitação; trabalho; empreendedorismo; acesso ao crédito; promoção, proteção e defesa de direitos; e demais áreas que possibilitem à pessoa com deficiência exercer sua cidadania.

CAPÍTULO III

DO DIREITO À SAÚDE

Art. 18. É assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantindo acesso universal e igualitário.

§ 1º É assegurada a participação das pessoas com deficiência na elaboração das políticas de saúde a elas destinadas.

§ 2º É assegurado atendimento segundo normas éticas e técnicas, que regulamentarão a atuação dos profissionais de saúde e contemplarão aspectos relacionados aos direitos e às especificidades das pessoas com deficiência, incluindo temas como sua dignidade e autonomia.

§ 3º Aos profissionais que prestam assistência à pessoa com deficiência, especialmente nos serviços de habilitação e reabilitação, deve ser garantida a capacitação inicial e continuada.

28
w

§ 4º As ações e os serviços de saúde pública destinados à pessoa com deficiência devem assegurar:

- I – diagnóstico e intervenção precoces, realizados por equipe multidisciplinar;
- II – serviços de habilitação e reabilitação sempre que necessários, para qualquer tipo de deficiência, inclusive para a manutenção da melhor condição de saúde e qualidade de vida;
- III – atendimento domiciliar multidisciplinar, de tratamento ambulatorial e internação;
- IV – campanhas de vacinação;
- V – atendimento psicológico, inclusive para seus familiares e atendentes pessoais;
- VI – respeito à especificidade e à identidade de gênero e orientação sexual da pessoa com deficiência;
- VII – atenção sexual e reprodutiva, incluindo o direito à fertilização assistida;
- VIII – informação adequada e acessível à pessoa com deficiência e a seus familiares sobre sua condição de saúde;
- IX – serviços projetados para prevenir a ocorrência e o desenvolvimento de deficiências e agravos adicionais;
- X – promoção de estratégias de capacitação permanente das equipes que atuam no SUS, em todos os níveis de atenção, no atendimento à pessoa com deficiência, bem como orientação a seus atendentes pessoais;
- XI – oferta de órteses, próteses, meios auxiliares de locomoção, medicamentos, insumos e fórmulas nutricionais, conforme as normas vigentes do Ministério da Saúde.

§ 5º As diretrizes deste artigo se aplicam também às instituições privadas que participam de forma complementar no SUS ou que recebam recursos públicos para sua manutenção.

Art. 19. Compete ao SUS desenvolver ações destinadas à prevenção de deficiências por causas evitáveis, inclusive por meio de:

- I – acompanhamento da gravidez, do parto e do puerpério, com garantia de parto humanizado e seguro;

29
WS

II – promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, vigilância alimentar e nutricional, prevenção e cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição, da mulher e da criança;

III – aprimoramento e expansão dos programas de imunização e de triagem neonatal;

IV – identificação e controle da gestante de alto risco.

Art. 20. As operadoras de planos e seguros privados de saúde estão obrigadas a garantir à pessoa com deficiência, no mínimo, todos os serviços e produtos ofertados aos demais clientes.

Art. 21. Quando esgotados os meios de atenção à saúde da pessoa com deficiência no local de residência, será prestado atendimento fora de domicílio, para fins de diagnóstico e tratamento, garantido o transporte e a acomodação da pessoa com deficiência e de seu acompanhante.

Art. 22. À pessoa com deficiência internada ou em observação é assegurado o direito a acompanhante ou atendente pessoal, devendo o órgão ou instituição de saúde proporcionar as condições adequadas para sua permanência em tempo integral.

§ 1º Na impossibilidade de permanência do acompanhante ou do atendente pessoal junto à pessoa com deficiência, cabe ao profissional de saúde responsável pelo tratamento justificá-la por escrito.

§ 2º Na ocorrência da impossibilidade prevista no § 1º deste artigo, o órgão ou instituição de saúde deve adotar as providências cabíveis para suprir a ausência do acompanhante ou do atendente pessoal.

Art. 23. São vedadas todas as formas de discriminação contra a pessoa com deficiência, inclusive por meio da cobrança de valores diferenciados por planos e seguros privados de saúde, em razão de sua condição.

Art. 24. Fica assegurado à pessoa com deficiência o acesso aos serviços de saúde, tanto públicos como privados, e às informações prestadas e recebidas, por meio de recursos de tecnologia assistiva, e de todas as formas de comunicação previstas no inciso V do art. 3º desta lei.

Art. 25. Os espaços dos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados, devem assegurar o acesso das pessoas com deficiência, em conformidade com a legislação em vigor, mediante a remoção de barreiras, por meio de

projeto arquitetônico, de ambientação de interior e de comunicação, que atendam às especificidades das pessoas com deficiência física, sensorial, intelectual e mental.

Art. 26. Os casos de suspeita ou confirmação de violência praticada contra a pessoa com deficiência serão objeto de notificação compulsória pelos serviços de saúde públicos e privados à Autoridade Policial e ao Ministério Público, além dos Conselhos de Direitos da Pessoa com Deficiência.

Parágrafo único. Para os efeitos desta Lei, considera-se violência contra a pessoa com deficiência qualquer ação ou omissão, praticada em local público ou privado, que lhe cause morte ou dano ou sofrimento físico ou psicológico.

CAPÍTULO IV

DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e o aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar a educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao Poder Público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I – sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II – aprimoramento dos sistemas educacionais, visando garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III – projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

31
m

IV – oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais – Libras como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e escolas inclusivas;

V – adoção de medidas individualizadas e coletivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo seu acesso, permanência, participação e aprendizagem nas instituições de ensino;

VI – pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva;

VII – planejamento do estudo de caso, da elaboração do plano de atendimento educacional especializado, da organização de recursos e serviços de acessibilidade e da disponibilização e usabilidade pedagógica dos recursos de tecnologia assistiva;

VIII – participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

IX – adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais, profissionais, levando em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

X – adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

XI – formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, tradutores intérpretes da Libras, guias intérpretes e profissionais de apoio.

XII – oferta do ensino da Libras, do sistema Braille e do uso dos recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

XIII – acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;

XIV – inclusão de conteúdos curriculares, nos cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionadas à pessoa com deficiência em seus respectivos campos de conhecimento;

XV – acesso à pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

XVI – acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, ambientes e atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XVII – oferta de profissionais de apoio escolar;

XVIII – articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

§ 1º Às instituições privadas, de qualquer nível e modalidade de ensino, aplica-se obrigatoriamente o disposto nos incisos I, II, III, V, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII e XVIII do *caput* deste artigo, sendo vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza em suas mensalidades, anuidades e matrículas quando do cumprimento destas determinações.

§ 2º Na disponibilização de tradutores intérpretes de Libras a que se refere o inciso XI do *caput* deste artigo, deve-se observar o seguinte:

I – os tradutores intérpretes de Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência em Libras;

II – os tradutores intérpretes de Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras.

Art. 29. As instituições de educação profissional e tecnológica, de educação, ciência e tecnologia, e de educação superior, públicas federais e privadas, estão obrigadas a reservar, em cada processo seletivo para ingresso nos respectivos cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio, educação profissional tecnológica e de graduação e pós-graduação, no mínimo, dez por cento de suas vagas, por curso e turno, para estudantes com deficiência.

§ 1º No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos no *caput* deste artigo, as remanescentes devem ser disponibilizadas para os demais estudantes.

§ 2º Os cursos mencionados neste artigo não poderão excluir o acesso às pessoas com deficiência, sob quaisquer justificativas baseadas na deficiência.

§ 3º Quando não houver a exigência do processo seletivo, é assegurado à pessoa com deficiência o atendimento preferencial na ocupação de vagas nos cursos mencionados no caput deste artigo.

Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

I – atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior – IES e nos serviços;

II – disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva necessários para sua participação;

III – disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;

IV – disponibilização de recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;

V – dilação do tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização do exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;

VI – adoção de critérios de avaliação na correção das provas escritas, discursivas ou de redação, que considerem a singularidade linguística das pessoas com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;

VII – tradução completa do edital e suas retificações em Libras.

CAPÍTULO V

DO DIREITO À MORADIA

Art. 31. A pessoa com deficiência tem direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, com seu cônjuge, companheiro ou desacompanhada, ou em moradia para a vida independente da pessoa com deficiência, ou, ainda, em residência inclusiva.

34
w

§ 1º O poder público adotará programas e ações estratégicas para apoiar a criação e manutenção de moradia para a vida independente da pessoa com deficiência.

§ 2º A proteção integral na modalidade de residência inclusiva será prestada no âmbito do SUAS à pessoa com deficiência em situação de dependência que não disponha de condições de autosustentabilidade, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.

Art. 32. Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, a pessoa com deficiência ou seu responsável goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria, observado o seguinte:

I – reserva de, no mínimo, 3% (três por cento) das unidades habitacionais para pessoa com deficiência;

II – definição de projetos e adoção de tipologias construtivas que considerem os princípios do desenho universal;

III – no caso de edificação multifamiliar, garantia de acessibilidade nas áreas de uso comum e nas unidades habitacionais no piso térreo e de acessibilidade ou adaptação razoável nos demais pisos;

IV – implantação de equipamentos urbanos comunitários acessíveis;

V – elaboração de especificações técnicas no projeto que permitam a instalação de elevadores.

§ 1º O direito à prioridade, previsto no *caput* deste artigo, será reconhecido à pessoa com deficiência beneficiária apenas uma vez.

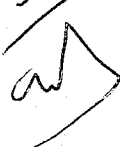
§ 2º Nos programas habitacionais públicos, os critérios de financiamento devem ser compatíveis com os rendimentos da pessoa com deficiência ou de suas famílias.

§ 3º Caso não haja pessoa com deficiência interessada nas unidades habitacionais reservadas por força do disposto inciso I do *caput* deste artigo, as unidades não utilizadas serão disponibilizadas às demais pessoas.

Art. 33. Ao Poder Público compete:

I – adotar as providências necessárias para o cumprimento do disposto nos arts. 31 e 32 desta Lei; e

II – divulgar, junto aos agentes interessados e beneficiários, a política habitacional prevista nas legislações federal, distrital, estaduais e municipais, com ênfase nos dispositivos sobre acessibilidade.


35


CAPÍTULO VI

DO DIREITO AO TRABALHO

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 34. A pessoa com deficiência tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

§ 1º As pessoas jurídicas de direito público, privado ou de qualquer natureza estão obrigadas a garantir ambientes de trabalho acessíveis e inclusivos.

§ 2º A pessoa com deficiência tem direito, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, a condições justas e favoráveis de trabalho, incluindo a igual remuneração por trabalho de igual valor.

§ 3º É vedada restrição ao trabalho da pessoa com deficiência e qualquer discriminação em razão de sua condição, inclusive nas etapas de recrutamento, seleção, contratação, admissão, exames admissional e periódico, permanência no emprego, ascensão profissional e reabilitação profissional, bem como a exigência de aptidão plena.

§ 4º A pessoa com deficiência tem direito à participação e ao acesso a cursos, treinamentos e educação continuada, planos de carreiras, promoções, bonificações e incentivos profissionais oferecidos pelo empregador, em igualdade de oportunidades com os demais empregados.

§ 5º É garantida aos trabalhadores com deficiência a acessibilidade nos cursos de formação e capacitação.

Art. 35. É finalidade primordial das políticas públicas de trabalho e emprego promover e garantir condições de acesso e permanência da pessoa com deficiência no mundo do trabalho.

36
m

Parágrafo único. Os programas de estímulo ao empreendedorismo e ao trabalho autônomo, incluídos o cooperativismo e associativismo, devem prever a participação da pessoa com deficiência e a disponibilização de linhas de crédito, quando necessárias.

Seção II

Da Habilitação Profissional e Reabilitação Profissional

Art. 36. O Poder Público deve implementar serviços e programas completos de habilitação profissional e reabilitação profissional, para que a pessoa com deficiência possa ingressar, continuar ou retornar ao mundo do trabalho, respeitada sua livre escolha, vocação e interesse.

§ 1º Equipe multidisciplinar indicará, com base em critérios previstos no §1º do art. 2º desta Lei, programa de habilitação ou reabilitação que possibilite à pessoa com deficiência restaurar sua capacidade e habilidade profissional ou adquirir novas capacidades e habilidades de trabalho.

§ 2º A habilitação profissional corresponde ao processo destinado a propiciar à pessoa com deficiência aquisição de conhecimentos, habilidades e aptidões para exercício de profissão ou ocupação, permitindo nível suficiente de desenvolvimento profissional para ingresso no mundo do trabalho.

§ 3º Os serviços de habilitação profissional, reabilitação profissional e educação profissional devem ser dotados dos recursos necessários para atender a toda pessoa com deficiência, independentemente de sua característica específica, a fim de que possa ser capacitada para um trabalho que lhe seja adequado e tenha perspectivas de obter, conservar e nele progredir.

§ 4º Os serviços de habilitação profissional, reabilitação profissional e educação profissional deverão ser oferecidos em ambientes acessíveis e inclusivos.

§ 5º A habilitação profissional e reabilitação profissional devem ocorrer articuladas com as redes públicas e privadas, especialmente de saúde, ensino e assistência social, em todos os níveis e modalidades, em entidades de formação profissional, ou diretamente com o empregador.

§ 6º A habilitação profissional pode ocorrer em empresas por meio da prévia formalização do contrato de emprego da pessoa com deficiência, que será

considerada para o cumprimento da reserva de vagas prevista em lei, desde que por tempo determinado e concomitante com a inclusão profissional na empresa, nos termos do regulamento.

§ 7º A habilitação profissional e a reabilitação profissional atenderão a pessoa com deficiência.

Seção III

Da Inclusão da Pessoa com Deficiência no Trabalho

Art. 37. Constitui-se modo de inclusão da pessoa com deficiência no trabalho a colocação competitiva, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, na qual devem ser atendidas as regras de acessibilidade, o fornecimento de recursos de tecnologia assistiva e a adaptação razoável no ambiente de trabalho.

Parágrafo único. A colocação competitiva da pessoa com deficiência pode ocorrer por meio de trabalho com apoio, observadas as seguintes diretrizes:

- I – prioridade no atendimento à pessoa com deficiência com maior dificuldade de inserção no mundo trabalho;
- II – provisão de suportes individualizados que atendam necessidades específicas da pessoa com deficiência apoiada, inclusive a disponibilização de recursos de tecnologia assistiva, agente facilitador e suporte no ambiente de trabalho;
- III – respeito ao perfil vocacional e interesse da pessoa com deficiência apoiada;
- IV – oferta de aconselhamento e apoio aos empregadores, com vistas à definição de estratégias de inclusão e superação de barreiras, inclusive atitudinais;
- V – realização de avaliações periódicas;
- VI – articulação intersetorial das políticas públicas;
- VII – possibilidade de participação de organizações da sociedade civil.

Art. 38. As entidades contratadas para a realização de processos seletivos público ou privado para cargo, função ou emprego estão obrigadas à

observância do disposto nesta Lei e em outras normas de acessibilidade vigentes.

38
w

CAPÍTULO VII

DO DIREITO À ASSISTÊNCIA SOCIAL

Art. 39. Os serviços, programas, projetos e benefícios no âmbito da política pública de assistência social à pessoa com deficiência e sua família têm como objetivo a garantia da segurança de renda, da acolhida, da habilitação e reabilitação, do desenvolvimento da autonomia, da convivência familiar e comunitária, para a promoção do acesso a direitos e à plena participação social.

§ 1º A assistência social à pessoa com deficiência, nos termos do *caput* deste artigo, deve envolver um conjunto articulado de serviços do âmbito das Proteções Sociais Básica e Especial, ofertados no SUAS, para a garantia das seguranças fundamentais no enfrentamento das situações de vulnerabilidade e risco, por fragilização de vínculos e ameaça ou violação de direitos.

§ 2º Os serviços socioassistenciais destinados à pessoa com deficiência em situação de dependência deverão contar com cuidadores sociais para prestar-lhe cuidados básicos e instrumentais.

Art. 40. É assegurado à pessoa com deficiência que não possua meios para prover sua subsistência, nem de tê-la provida por sua família, o benefício mensal de 1 (um) salário-mínimo, nos termos da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.

CAPÍTULO VIII

DO DIREITO À PREVIDÊNCIA SOCIAL

Art. 41. A pessoa com deficiência segurada do Regime Geral da Previdência Social tem direito à aposentadoria nos termos da Lei Complementar nº 142, de 8 de maio de 2013.

CAPÍTULO VIII

DO DIREITO À CULTURA, ESPORTE, TURISMO E LAZER

39
aw

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

- I – a bens culturais em formato acessível;
- II – a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e
- III – a monumentos e locais de importância cultural e espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

§ 1º É vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual.

§ 2º O Poder Público deve adotar soluções destinadas à eliminação, redução ou superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

Art. 43. O Poder Público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, observado o seguinte:

- I – incentivar a provisão de instrução, treinamento e recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;
- II – assegurar acessibilidade nos locais de eventos e nos serviços prestados por pessoas ou entidades envolvidas na organização das atividades de que trata este artigo; e
- III – assegurar a participação de pessoas com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas.

Art. 44. Nos teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, locais de espetáculos e de conferências e similares serão reservados espaços livres e assentos para a pessoa com deficiência, de acordo com a capacidade de lotação da edificação, observado o disposto em regulamento.

§ 1º Os espaços e assentos a que se refere este artigo devem ser distribuídos pelo recinto em locais diversos de boa visibilidade, em todos os setores,

próximos aos corredores, devidamente sinalizados, evitando-se áreas segregadas de público e a obstrução das saídas, em conformidade com as normas de acessibilidade.

§ 2º No caso de não haver comprovada procura pelos assentos reservados, estes podem, excepcionalmente, ser ocupados por pessoas sem deficiência ou que não tenham mobilidade reduzida, na forma de regulamento.

§ 3º Os espaços e assentos a que se refere este artigo devem situar-se em locais que garantam a acomodação de, no mínimo, um acompanhante da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, resguardado o direito de se acomodar próxima a grupo familiar e comunitário.

§ 4º Nos locais referidos no *caput* deste artigo, deve haver, obrigatoriamente, rotas de fuga e saídas de emergência acessíveis, conforme padrões das normas de acessibilidade, a fim de permitir a saída segura das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em caso de emergência.

§ 5º Todos os espaços das edificações previstas no *caput* deste artigo devem atender às normas de acessibilidade em vigor.

§ 6º As salas de cinema devem oferecer recursos de acessibilidade para as pessoas com deficiência em todas as sessões.

§ 7º O valor dos ingressos da pessoa com deficiência não poderá ser superior ao valor cobrado das demais pessoas.

Art. 45. Os hotéis, pousadas e similares devem ser construídos observando-se os princípios do desenho universal, além de adotar todos os meios de acessibilidade, conforme legislação em vigor.

§ 1º Os estabelecimentos já existentes deverão disponibilizar, pelo menos, dez por cento de seus dormitórios acessíveis, garantida no mínimo uma unidade acessível.

§ 2º Os dormitórios mencionados no § 1º deste artigo deverão ser localizados em rotas acessíveis.

CAPÍTULO IX

DO DIREITO AO TRANSPORTE E MOBILIDADE

Art. 46. O direito ao transporte e mobilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida será assegurado em igualdade de oportunidades com as

demais pessoas, por meio da identificação e eliminação de todos os obstáculos e barreiras ao seu acesso.

41
w)

§ 1º Para fins de acessibilidade aos serviços de transporte coletivo terrestre, aquaviário e aéreo, em todas as jurisdições, consideram-se como integrantes desses serviços os veículos, terminais, estações, pontos de parada, sistema viário e a prestação do serviço.

§ 2º Ficam sujeitos ao cumprimento das disposições desta lei, sempre que houver interação com a matéria nela regulada, a outorga, a concessão, a permissão, a autorização, a renovação ou a habilitação de linhas e serviços de transporte coletivo.

§ 3º Para colocação do "Símbolo Internacional de Acesso" nos veículos, as empresas de transporte coletivo de passageiros dependem da certificação de acessibilidade emitida pelo gestor público responsável pela prestação do serviço.

Art. 47. Em todas as áreas de estacionamento aberto ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, e em vias públicas, devem ser reservadas vagas próximas dos acessos de circulação de pedestres, devidamente sinalizadas, para veículos que transportem pessoa com deficiência com comprometimento de mobilidade, desde que devidamente identificado.

§ 1º As vagas a que se refere o *caput* deste artigo devem equivaler a 2% (dois por cento) do total, garantida, no mínimo, uma vaga, devidamente sinalizada e com as especificações de desenho e traçado de acordo com as normas técnicas vigentes de acessibilidade.

§ 2º Os veículos estacionados nas vagas reservadas devem exibir, em local de ampla visibilidade, a credencial do beneficiário, a ser confeccionada e fornecida pelos órgãos de trânsito, que disciplinarão suas características e condições de uso.

§ 3º A utilização indevida das vagas de que trata este artigo, sujeita os infratores às sanções previstas no art. 181, inciso XVII, da Lei no 9.503, de 23 de setembro de 1997.

§ 4º A credencial a que se refere o *caput* deste artigo é vinculada à pessoa com deficiência que possui comprometimento de mobilidade e é válida em todo território nacional.

Art. 48. Os veículos de transporte coletivo terrestre, aquaviário e aéreo, as instalações, as estações, os portos e os terminais em operação no país devem ser acessíveis, de forma a garantir o seu uso por todas as pessoas.

§ 1º Os equipamentos de que trata o *caput* deste artigo devem dispor de sistema de comunicação acessível que disponibilize informações sobre todos os pontos do itinerário.

§ 2º São asseguradas a prioridade e a segurança da pessoa com deficiência nos procedimentos de embarque e desembarque nos veículos de transporte coletivo, de acordo com as normas técnicas.

§ 3º Para a colocação do “Símbolo Internacional de Acesso” nos veículos, as empresas de transporte coletivo de passageiros dependem da certificação de acessibilidade emitida pelo gestor público responsável pela prestação do serviço.

Art. 49. As empresas de transporte de fretamento e turismo, na renovação de suas frotas, ficam obrigadas ao cumprimento do disposto nos arts. 46 e 48, desta Lei.

Art. 50. O Poder Público incentivará a fabricação de veículos acessíveis e a sua utilização como táxis e vans, de forma a garantir o seu uso por todas as pessoas.

Art. 51. As frotas de empresas de taxi devem reservar 10% (dez por cento) de seus veículos acessíveis à pessoa com deficiência.

§ 1º É proibida a cobrança diferenciada de tarifas ou valores adicionais pelo serviço de táxi prestado às pessoas com deficiência.

§ 2º Ao Poder Público fica autorizado instituir incentivos fiscais com vistas a possibilitar a acessibilidade dos veículos a que se refere o *caput* deste artigo.

Art. 52. As locadoras de veículos estão obrigadas oferecer um veículo adaptado para uso de pessoa com deficiência, a cada conjunto de vinte veículos de sua frota.

Parágrafo único. O veículo adaptado deverá ter, no mínimo, câmbio automático, direção hidráulica, vidros elétricos e comandos manuais de freio e embreagem.

TÍTULO III

43
[assinatura]

DA ACESSIBILIDADE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 53. A acessibilidade é um direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.

Art. 54. Ficam sujeitas ao cumprimento das disposições desta Lei e outras normas relativas à acessibilidade, sempre que houver interação com a matéria nela regulada:

I – a aprovação de projeto arquitetônico e urbanístico ou de comunicação e informação, a fabricação de veículos de transporte coletivo e a prestação do respectivo serviço, e a execução de qualquer tipo de obra, quando tenham destinação pública ou coletiva;

II – a outorga ou renovação de concessão, permissão, autorização ou habilitação de qualquer natureza;

III – a aprovação de financiamento de projetos com a utilização de recursos públicos, por meio de renúncias ou incentivos fiscais, contrato, convênio ou instrumento congênere; e

IV – a concessão de aval da União para obtenção de empréstimos e financiamentos internacionais por entes públicos ou privados.

Art. 55. A concepção e a implantação dos projetos que tratam do meio físico, transporte, informação e comunicação, inclusive sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como outros serviços, equipamentos e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como referências as normas de acessibilidade.

§ 1º O desenho universal será sempre tomado como regra de caráter geral.

§ 2º Nas hipóteses em que comprovadamente o desenho universal não possa ser empreendido, deve ser adotada a adaptação razoável.

§ 3º Caberá ao Poder Público promover a inclusão de conteúdos temáticos referentes ao desenho universal nas diretrizes curriculares da educação

44
w

profissional e tecnológica, do ensino superior e na formação das carreiras de Estado.

§ 4º Os programas, projetos e as linhas de pesquisa a serem desenvolvidos com o apoio de organismos públicos de auxílio à pesquisa e de agências de fomento deverão incluir temas voltados para o desenho universal.

§ 5º Desde a etapa de concepção, as políticas públicas deverão considerar a adoção do desenho universal.

Art. 56. A construção, a reforma, a ampliação ou a mudança de uso de edificações abertas ao público, de uso público ou privadas de uso coletivo, deverão ser executadas de modo a serem acessíveis.

§ 1º As entidades de fiscalização profissional das atividades de Engenharia, Arquitetura e correlatas, ao anotarem a responsabilidade técnica dos projetos, devem exigir a responsabilidade profissional declarada do atendimento às regras de acessibilidade previstas na legislação e normas técnicas pertinentes.

§ 2º Para a aprovação, o licenciamento ou a emissão de certificado do projeto executivo arquitetônico, urbanístico e de instalações e equipamentos temporários ou permanentes, e para o licenciamento ou a emissão de certificado de conclusão de obra ou serviço, deve ser atestado o atendimento às regras de acessibilidade.

§ 3º O Poder Público, após certificar a acessibilidade de edificação ou serviço, determinará a colocação, em espaços ou locais de ampla visibilidade, do "Símbolo Internacional de Acesso", na forma prevista na legislação e normas técnicas correlatas.

Art. 57. As edificações públicas e privadas de uso coletivo já existentes devem garantir acessibilidade à pessoa com deficiência em todas suas dependências e serviços, tendo como referências as normas de acessibilidade vigentes.

Art. 58. O projeto e a construção de edificação de uso privado multifamiliar devem atender aos preceitos de acessibilidade, na forma regulamentar.

§ 1º As construtoras e incorporadoras responsáveis pelo projeto e construção das edificações a que se refere o *caput* deste artigo devem assegurar um percentual mínimo de suas unidades internamente acessíveis, na forma regulamentar.

45
an

§ 2º É vedada a cobrança de valores adicionais para a aquisição das unidades internamente acessíveis a que se refere o § 1º deste artigo.

Art. 59. Em qualquer intervenção nas vias e espaços públicos, o Poder Público e as empresas concessionárias responsáveis pela execução das obras e dos serviços devem garantir, de forma segura, a fluidez do trânsito e a livre circulação e acessibilidade das pessoas, durante e após sua execução.

Art. 60. Orientam-se, no que couber, pelas regras de acessibilidade previstas na legislação e normas técnicas, observado o disposto na Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, e na Lei nº 12.587, de 03 de janeiro de 2012:

I – os Planos Diretores Municipais, Planos Diretores de Transporte e Trânsito, Planos de Mobilidade Urbana e Planos de Preservação de Sítios Históricos elaborados ou atualizados a partir da publicação desta lei;

II – o Código de Obras, Código de Postura, a Lei de Uso e Ocupação do Solo e a Lei do Sistema Viário;

III – os estudos prévios de impacto de vizinhança;

IV – as atividades de fiscalização e a imposição de sanções; e

V – a legislação referente à prevenção contra incêndio e pânico.

§ 1º A concessão e renovação do alvará de funcionamento para qualquer atividade ficam condicionadas à observação e certificação das regras de acessibilidade.

§ 2º A emissão da carta de "habite-se" ou habilitação equivalente e sua renovação, quando esta tiver sido emitida anteriormente às exigências de acessibilidade, fica condicionada à observação e certificação das regras de acessibilidade.

Art. 61. A formulação, a implementação e a manutenção das ações de acessibilidade atenderão às seguintes premissas básicas:

I – eleição de prioridades, elaboração de cronograma e reserva de recursos para implementação das ações; e

II – planejamento contínuo e articulado entre os setores envolvidos.

Art. 62. É assegurado à pessoa com deficiência, mediante solicitação, o recebimento de contas, boletos, recibos, extratos e cobranças de tributos em formato acessível.

46
w

CAPÍTULO II

DO ACESSO À INFORMAÇÃO E À COMUNICAÇÃO

Art. 63. É obrigatória a acessibilidade nos sítios de internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no país ou por órgãos de governo, para o uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhes o acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente.

§ 1º Os sítios devem conter símbolo de acessibilidade em destaque.

§ 2º Telecentros comunitários que receberem recursos públicos federais para seu custeio ou instalação e *lan houses* devem possuir equipamentos e instalações acessíveis.

§ 3º Os Telecentros e as *lan houses* de que trata o § 2º deste artigo devem garantir, no mínimo, 10% (dez por cento) de seus computadores com recursos de acessibilidade para a pessoa com deficiência visual, sendo assegurado pelo menos um equipamento, quando o resultado percentual for inferior a um.

Art. 64. A acessibilidade nos sítios da internet de que trata o art. 63 desta Lei deve ser observada para obtenção do financiamento de que trata o inciso III do art. 54 desta Lei.

Art. 65. As empresas prestadoras de serviços de telecomunicações deverão garantir o pleno acesso às pessoas com deficiência, conforme regulamentação específica.

Art. 66. Cabe ao Poder Público incentivar a oferta de aparelhos de telefonia fixa e móvel celular com acessibilidade que, dentre outras tecnologias assistivas, possuam possibilidade de indicação e ampliação sonoras de todas as operações e funções disponíveis.

Art. 67. Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, dentre outros:

I – subtítuloção por meio de legenda oculta;

II – janela com intérprete de Libras;

47
am

III – audiodescrição.

Art. 68. O Poder Público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, edição, difusão, distribuição e comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da Administração Pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir às pessoas com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

§ 1º Nos editais de compras de livros, inclusive para o abastecimento ou atualização dos acervos de bibliotecas em todos os níveis e modalidades de educação e de bibliotecas públicas, o Poder Público deverá adotar cláusulas de impedimento à participação de editoras que não ofereçam sua produção também em formatos acessíveis.

§ 2º Consideram-se formatos acessíveis os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por softwares leitores de telas ou outras tecnologias assistivas que vierem a substituí-los, permitindo a leitura com voz sintetizada, ampliação dos caracteres, diferentes contrastes e impressão em braile.

§ 3º O Poder Público deve estimular e apoiar a adaptação e produção de artigos científicos em formato acessível, inclusive em Libras.

Art. 69. O Poder Público deve assegurar a disponibilidade de informações corretas e claras sobre os diferentes produtos e serviços ofertados, por quaisquer meios de comunicação empregados, inclusive em ambiente virtual, contendo a especificação correta de quantidade, qualidade, características, composição e preço, bem como sobre os eventuais riscos à saúde e à segurança do consumidor com deficiência, em caso de sua utilização, aplicando-se, no que couber, os arts. 30 a 41 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.

§ 1º Os canais de comercialização virtual e os anúncios publicitários veiculados na imprensa escrita, na internet, rádio, televisão e demais veículos de comunicação abertos ou por assinatura, devem disponibilizar, conforme a compatibilidade do meio, os recursos de acessibilidade de que trata o art. 67 desta Lei, às expensas do fornecedor do produto ou serviço, sem prejuízo da observância ao disposto nos arts. 36 a 38 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.

§ 2º Os fornecedores devem disponibilizar, mediante solicitação, exemplares de bulas, prospectos, textos, ou qualquer outro tipo de material de divulgação em formato acessível.

48
w)

Art. 70. As instituições promotoras de congressos, seminários, oficinas e demais eventos de natureza científico-cultural devem oferecer à pessoa com deficiência, no mínimo, os recursos de tecnologia assistiva previstos no art. 67 desta Lei.

Art. 71. Os congressos, seminários, oficinas e demais eventos científico-culturais promovidos ou financiados pelo Poder Público devem garantir de condições de acessibilidade e recursos de tecnologia assistiva.

Art. 72. Os programas, as linhas de pesquisa e os projetos a serem desenvolvidos com o apoio de agências de financiamento e de órgãos e entidades integrantes da Administração Pública que atuem no auxílio à pesquisa devem contemplar temas voltados à tecnologia assistiva.

Art. 73. Caberá ao Poder Público, diretamente ou em parceria com organizações da sociedade civil, promover a capacitação de tradutores intérpretes de Libras, guias-intérpretes e profissionais habilitados em braile, audiodescrição, estenotipia e legendagem.

CAPÍTULO III

DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

Art. 74. É garantido à pessoa com deficiência o acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologias assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.

Art. 75. O Poder Público desenvolverá Plano Específico de Medidas, a ser renovado em cada período de quatro anos, com a finalidade de:

I – facilitar o acesso ao crédito especializado, inclusive com oferta de linhas de crédito subsidiadas, específicas para aquisição de tecnologia assistiva;

II – agilizar, simplificar e priorizar os procedimentos de importação de tecnologia assistiva, especialmente as questões atinentes a procedimentos alfandegários e sanitários;

III – criar mecanismos de fomento à pesquisa e produção nacional de tecnologia assistiva, inclusive por meio da concessão de linhas de crédito subsidiado e parcerias com institutos de pesquisas oficiais;

IV – eliminar ou reduzir a tributação da cadeia produtiva e de importação de tecnologia assistiva;

V – facilitar e agilizar o processo de inclusão de novos recursos de tecnologia assistiva no rol de produtos distribuídos no âmbito do SUS e por outros órgãos governamentais.

Parágrafo único. Para fazer cumprir o disposto neste artigo, os procedimentos constantes do Plano deverão ser avaliados, pelo menos, a cada dois anos.

CAPÍTULO IV

DO DIREITO À PARTICIPAÇÃO NA VIDA PÚBLICA E POLÍTICA

Art. 76. O Poder Público deve garantir à pessoa com deficiência todos os direitos políticos e a oportunidade de exercê-los em condições de igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

§ 1º À pessoa com deficiência será assegurado o direito de votar e ser votada, inclusive por meio das seguintes ações:

I – garantia de que os procedimentos, instalações, materiais e equipamentos para votação sejam apropriados, acessíveis a todas as pessoas e de fácil compreensão e uso, sendo vedada a instalação de seções eleitorais exclusivas para as pessoas com deficiência;

II – incentivo às pessoas com deficiência a candidatar-se e desempenhar quaisquer funções públicas em todos os níveis de governo, inclusive por meio do uso de novas tecnologias assistivas, quando apropriado;

III – garantia de que os pronunciamentos oficiais, a propaganda eleitoral obrigatória e os debates transmitidos pelas emissoras de televisão possuam, pelo menos, os recursos elencados no art. 67 desta Lei.

IV – garantia do livre exercício do direito ao voto e, para tanto, sempre que necessário e a seu pedido, permissão para que as pessoas com deficiência sejam auxiliadas na votação por uma pessoa de sua escolha.

§ 2º O Poder Público promoverá a participação das pessoas com deficiência, inclusive quando institucionalizadas, na condução das questões públicas, sem discriminação e em igualdade de oportunidades, observado o seguinte:

I – participação em organizações não governamentais relacionadas com a vida pública e política do país, e em atividades e administração de partidos políticos;

II – formação de organizações para representar pessoa com deficiência em todos os níveis;

III – participação da pessoa com deficiência em organizações que as representem.

50
m

TÍTULO IV

DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Art. 77. O Poder Público deve fomentar o desenvolvimento científico, a pesquisa, a inovação e a capacitação tecnológicas, voltados à melhoria da qualidade de vida, ao trabalho da pessoa com deficiência e a sua inclusão social.

§ 1º O fomento pelo Poder Público deve priorizar a geração de conhecimentos e técnicas que visem à prevenção e ao tratamento das deficiências e ao desenvolvimento de tecnologias assistiva e social.

§ 2º A acessibilidade e as tecnologias assistiva e social devem ser fomentadas mediante a criação de cursos de pós-graduação, a formação de recursos humanos e a inclusão do tema nas diretrizes de áreas de conhecimento.

§ 3º Deve ser fomentada a capacitação tecnológica de instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de tecnologias assistiva e social que sejam voltadas para melhoria de funcionalidade e participação social da pessoa com deficiência.

§ 4º As medidas previstas neste artigo devem ser reavaliadas periodicamente pelo Poder Público, com vistas ao seu aperfeiçoamento.

Art. 78. Devem ser estimulados a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação e a difusão de tecnologias voltadas para ampliar o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias da informação e comunicação e tecnologias sociais.

Parágrafo único. Serão estimulados, em especial:

I – o emprego das tecnologias da informação e comunicação como instrumento de superação de limitações funcionais e de barreiras à comunicação, informação, educação e entretenimento de pessoa com deficiência.

II – a adoção de soluções e a difusão de normas que visem ampliar a acessibilidade de pessoa com deficiência à computação, aos sítios de internet, em especial aos serviços de governo eletrônico.

LIVRO II

51
WJ

PARTE ESPECIAL

TÍTULO I

DO ACESSO À JUSTIÇA

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 79. O Poder Público deve assegurar o acesso da pessoa com deficiência à justiça, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, garantindo, sempre que requerido, as adaptações e recursos de tecnologia assistiva.

§ 1º A fim de garantir a atuação da pessoa com deficiência em todo o processo judicial, o Poder Público deve capacitar os membros e servidores que atuam no Poder Judiciário, no Ministério Público, na Defensoria Pública, nos órgãos de segurança pública e no sistema penitenciário sobre os direitos da pessoa com deficiência.

§ 2º Devem ser assegurados à pessoa com deficiência submetida à medida restritiva de liberdade todos os direitos e garantias a que fazem jus os apenados sem deficiência, garantida a acessibilidade.

§ 3º A Defensoria Pública e o Ministério Público tomarão as medidas necessárias à garantia dos direitos previstos nesta Lei.

Art. 80. Devem ser oferecidos todos os recursos de tecnologia assistiva disponíveis para que a pessoa com deficiência tenha garantido o acesso à justiça, sempre que figure em um dos polos da ação, seja como testemunha, participe da lide posta em juízo, advogado, defensor público, magistrado ou membro do Ministério Público.

Parágrafo único. A pessoa com deficiência tem garantido o acesso ao conteúdo de todos os atos processuais de seu interesse, inclusive no exercício da advocacia.

Art. 81. Os direitos da pessoa com deficiência serão garantidos quando da aplicação de sanções penais.

Art. 82. É assegurada à pessoa com deficiência prioridade na tramitação processual, nos procedimentos judiciais e administrativos em que forem partes ou intervenientes ou terceiro interessado e no recebimento de precatórios, em qualquer instância.

§2

§ 1º A prioridade a que se refere este artigo será obtida mediante requerimento, acompanhado de prova da deficiência à autoridade judiciária ou administrativa competente para decidir o feito, que determinará as providências a serem cumpridas, anotando-se essa circunstância em local visível nos autos.

§ 2º A prioridade se estende aos processos e procedimentos em todos os órgãos e entidades da Administração Pública Direta e Indireta, da União, dos Estados, Distrito Federal e Município, ao Poder Judiciário, ao Ministério Público e à Defensoria Pública.

Art. 83. Os serviços notariais e de registro não podem negar, criar óbices ou condições diferenciadas à prestação de seus serviços em razão de deficiência do solicitante, devendo reconhecer sua capacidade legal plena, garantida a acessibilidade.

Parágrafo único. O descumprimento do disposto no *caput* deste artigo constitui discriminação em razão da deficiência.

CAPÍTULO II

RECONHECIMENTO IGUAL PERANTE A LEI

Art. 84. A pessoa com deficiência tem assegurado o direito ao exercício de sua capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas.

§ 1º Quando necessário, a pessoa com deficiência será submetida à situação de curatela, conforme a lei.

§ 2º É facultado à pessoa com deficiência a adoção do processo de tomada de decisão apoiada.

§ 3º A definição da curatela da pessoa com deficiência constitui medida protetiva extraordinária, proporcional às necessidades e circunstâncias de cada caso, e durará o menor tempo possível.

§ 4º Os curadores estão obrigados a prestar, anualmente, contas de sua administração ao juiz, apresentando o balanço do respectivo ano.

Art. 85. A curatela afetará tão somente os atos relacionados aos direitos de natureza patrimonial e negocial.

§ 1º A definição da curatela não alcança o direito ao próprio corpo, à sexualidade, ao matrimônio, à privacidade, à educação, à saúde, ao trabalho e o direito ao voto.

53
w

§ 2º A curatela constitui medida extraordinária, devendo constar da sentença as razões e motivações de sua definição, preservados os interesses do curatelado.

§ 3º No caso de pessoa em situação de institucionalização, ao nomear curador, o juiz deve dar preferência a pessoas que tenham vínculo de natureza familiar, afetiva ou comunitária com o curatelado.

Art. 86. Para emissão de documentos oficiais, não será exigida a situação de curatela da pessoa com deficiência.

Art. 87. Nos casos de relevância e urgência, e a fim de proteger os interesses da pessoa com deficiência em situação de curatela, será lícito ao juiz, ouvido o Ministério Público, de ofício ou a requerimento do interessado, nomear, desde logo, curador provisório, o qual estará sujeito, no que couber, às disposições do Código de Processo Civil.

TÍTULO III

DOS CRIMES E DAS INFRAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Art. 88. Praticar, induzir ou incitar a discriminação de pessoa em razão de sua deficiência.

Pena – reclusão, de 1 (um) ano a 3 (três) anos e multa.

§ 1º A pena será aumentada de um terço se a vítima se encontrar sobre os cuidados e responsabilidades do agente.

§ 2º Se qualquer dos crimes previstos no *caput* deste artigo é cometido por intermédio dos meios de comunicação social ou publicação de qualquer natureza:

Pena: reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos e multa.

§ 3º Na hipótese do § 2º deste artigo, o juiz poderá determinar, ouvido o Ministério Público ou a pedido deste, ainda antes do inquérito policial, sob pena de desobediência:

I – o recolhimento ou a busca e apreensão dos exemplares do material discriminatório;

II – a cessação imediata das transmissões, comunicações ou divulgações por quaisquer meios ou veículos;

54
III – a interdição das respectivas mensagens ou páginas de informação na rede mundial de computadores.

§ 4º Na hipótese do § 2º deste artigo, constitui efeito da condenação, após o trânsito em julgado da decisão, a destruição do material apreendido.

Art. 89. Apropriar-se ou desviar bens, proventos, pensão, benefícios, remuneração ou qualquer outro rendimento de pessoa com deficiência.

Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos e multa.

Parágrafo único. Aumenta-se a pena de um terço se o crime é cometido:

I – por tutor, curador, síndico, liquidatário, inventariante, testamenteiro ou depositário judicial; ou

II – por aquele que se apropriou em razão de ofício ou profissão.

Art. 90. Abandonar pessoa com deficiência em hospitais, casas de saúde, entidades de abrigo ou congêneres.

Pena – reclusão, de 6 (seis) meses a 3 (três) anos e multa.

Parágrafo único. Na mesma pena incorre quem não prover as necessidades básicas da pessoa com deficiência, quando obrigado por lei ou mandado.

Art. 91. Reter ou utilizar cartão magnético ou qualquer outro meio eletrônico ou documento de pessoa com deficiência, destinado a recebimento de benefícios, proventos, pensões, remuneração ou para operações financeiras, com o fim de obter vantagem indevida para si ou para outrem.

Pena – detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos e multa.

Parágrafo único. Aumenta-se a pena de um terço se o crime é cometido por tutor ou curador.

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 92. É criado o Cadastro Nacional da Inclusão da Pessoa com Deficiência – Cadastro Inclusão, registro público eletrônico com a finalidade de coletar, processar, sistematizar e disseminar informações georreferenciadas que permitam a identificação e a caracterização socioeconômica das pessoas com deficiência, bem como as barreiras que impedem a realização de seus direitos.

55
cw

§ 1º O Cadastro Inclusão será administrado pelo Poder Executivo Federal e constituído por uma base de dados, instrumentos, procedimentos e sistemas eletrônicos.

§ 2º Os dados constituintes do Cadastro Inclusão serão obtidos pela integração dos sistemas de informação e base de dados de todas as políticas públicas relacionadas aos direitos das pessoas com deficiência, bem como por informações coletadas, inclusive nos Censos Nacionais e demais pesquisas realizadas no País, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.

§ 3º Para a coleta, transmissão e sistematização de dados, é facultada a celebração de convênios, acordos, termos de parceria ou contratos com instituições públicas e privadas, observados os requisitos e procedimentos previstos em legislação específica.

§ 4º Para assegurar a confidencialidade, a privacidade e as liberdades fundamentais da pessoa com deficiência e os princípios éticos que regem a utilização de informações, devem ser observadas as salvaguardas estabelecidas em lei.

§ 5º Os dados do Cadastro Inclusão somente poderão ser utilizados para as seguintes finalidades:

I – formulação, gestão, monitoramento e avaliação das políticas públicas para as pessoas com deficiência e para identificar as barreiras que impedem a realização de seus direitos;

II – realização de estudos e pesquisas.

§ 6º As informações a que se refere este artigo devem ser disseminadas em formatos acessíveis.

Art. 93. Na realização de inspeções e auditorias pelos órgãos de controle interno e externo, deve ser observado o cumprimento da legislação relativa à pessoa com deficiência e as normas de acessibilidade vigentes.

Art. 94. Terá direito a auxílio-inclusão, nos termos da lei, toda pessoa com deficiência moderada ou grave que exerça trabalho remunerado que a enquadre como segurado obrigatório do Regime Geral da Previdência Social.

Art 94. Terá direito a auxílio-inclusão, nos termos da lei, as pessoas com deficiências moderadas ou graves que:

I - recebam o benefício de prestação continuada - pre-
visto no art 20 da Lei n 8.142, de 12 de novembro de 1993 e

55

56
que passam a exercer atividade remunerada ^{quais}
as enquadra como segurados obrigatórios do Regime
Geral de Previdência Social;

II - Também recebem, nos últimos cinco anos,
benefícios de prestação continuada previstos no art
20 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993,
e que exercem atividade remunerada que
as enquadra como segurados obrigatórios do Regime
Geral da Previdência Social.

57

~~Parágrafo único. O benefício a que se refere o caput deste artigo não poderá ser inferior a meio salário mínimo.~~

Art. 95. É vedado exigir o comparecimento da pessoa com deficiência perante os órgãos públicos, quando seu deslocamento, em razão de sua limitação funcional e condições de acessibilidade, imponha-lhe ônus desproporcional e indevido, hipótese na qual serão observados os seguintes procedimentos:

I – quando de interesse do poder público, o agente promoverá o contato necessário com a pessoa com deficiência em sua residência;

II – quando de interesse da pessoa com deficiência, esta apresentará solicitação de atendimento domiciliar ou se fará representada por procurador constituído para esta finalidade.

Parágrafo único. É assegurado à pessoa com deficiência o atendimento domiciliar pela perícia médica e social do INSS, pelo serviço público de saúde ou pelo serviço privado de saúde, contratado ou conveniado, que integre o SUS, pelas entidades da rede socioassistencial integrantes do SUAS, quando seu deslocamento, em razão de sua limitação funcional e condições de acessibilidade, imponha-lhe ônus desproporcional e indevido.

Art. 96. O § 6ºA, do art. 135 da Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965 - Código Eleitoral, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 135.

.....

§ 6º-A. Os Tribunais Regionais Eleitorais deverão, a cada eleição, expedir instruções aos Juízes Eleitorais para orientá-los na escolha dos locais de votação, de maneira a garantir a acessibilidade para o eleitor com deficiência ou mobilidade reduzida, inclusive em seu entorno e nos sistemas de transporte que lhe dão acesso.

.....” (NR)

Art. 97. O Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art.428.

.....

58
w)

§ 6º Para os fins do contrato de aprendizagem, a comprovação da escolaridade de aprendiz com deficiência deve considerar, sobretudo, as habilidades e competências relacionadas com a profissionalização.

.....

§ 8º Para o aprendiz com deficiência com dezoito anos ou mais, a validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.”(NR)

“Art.433.....

.....

I - desempenho insuficiente ou inadaptação do aprendiz, salvo para o aprendiz com deficiência quando desprovido dos recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e apoios necessários ao desempenho de suas atividades;

.....” (NR)

Art. 98. A Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 3º-A. As medidas judiciais destinadas à proteção de interesses coletivos, difusos, individuais homogêneos e individuais indisponíveis das pessoas com deficiência poderão ser propostas pelo Ministério Público, pela Defensoria Pública, União, Estados, Municípios e Distrito Federal; por associação constituída há mais de 1 (um) ano, nos termos da lei civil, autarquia, empresa pública, fundação ou sociedade de economia mista que inclua, entre suas finalidades institucionais, a proteção dos interesses e promoção de direitos das pessoas com deficiência.”

“Art. 8º Constitui crime punível com reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos e multa:

I – recusar, cobrar valores adicionais, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar a inscrição de aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado, em razão de sua deficiência;

II – obstar a inscrição em concurso público ou o acesso de alguém a qualquer cargo e emprego público, em razão de sua deficiência;

III – negar ou obstar emprego, trabalho ou promoção à pessoa em razão de sua deficiência;

IV – recusar, retardar ou dificultar a internação ou deixar de prestar assistência médico-hospitalar e ambulatorial à pessoa com deficiência;

V – deixar de cumprir, retardar ou frustrar a execução de ordem judicial expedida na ação civil a que alude esta Lei;

VI – recusar, retardar ou omitir dados técnicos indispensáveis à propositura da ação civil pública objeto desta Lei, quando requisitados.

§ 1º Se o crime for praticado contra pessoa com deficiência menor de 18 (dezoito) anos a pena é agravada de um terço.

§ 2º A pena pela adoção deliberada de critérios subjetivos para o indeferimento de inscrição, de aprovação e de cumprimento de estágio probatório em concursos públicos não exclui a responsabilidade patrimonial pessoal do administrador público pelos danos causados.

§ 3º Responde nas mesmas penas quem impede ou dificulta o ingresso de pessoa com deficiência em planos privados de assistência à saúde, inclusive com a cobrança de valores diferenciados.

§ 4º Se o crime for praticado em atendimento de urgência e emergência, a pena é agravada de um terço.”(NR)

Art. 99. O art. 20 da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, passa a vigorar acrescido com o inciso XVIII:

“Art. 20.

XVIII – quando o trabalhador com deficiência, por prescrição, necessite adquirir órteses ou próteses para promoção de acessibilidade e da inclusão social.

.....” (NR)

Art. 100. A Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 – Código de Proteção e Defesa do Consumidor, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 6º

.....

Parágrafo único. A informação de que trata o inciso III do *caput* deste artigo deve ser acessível à pessoa com deficiência, na forma de regulamento.”(NR)

60
wD

“Art. 43.

§ 6º Todas as informações de que trata o *caput* deste artigo devem ser disponibilizadas em formatos acessíveis, inclusive para a pessoa com deficiência, mediante solicitação do consumidor.”(NR)

Art. 101. A Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 16.

I - o cônjuge, a companheira, o companheiro e o filho não emancipado, de qualquer condição, menor de vinte e um anos ou inválido ou que tenha deficiência intelectual, mental ou deficiência severa;

III - o irmão não emancipado, de qualquer condição, menor de vinte e um anos ou inválido ou que tenha deficiência intelectual, mental ou deficiência severa;

.....” (NR)

“Art. 77.

§ 2º

II - para o filho, a pessoa a ele equiparada ou o irmão, de ambos os sexos, pela emancipação ou ao completar vinte e um anos de idade, salvo se for inválido, ou tenha deficiência intelectual, mental ou deficiência severa;

§ 4º A parte individual da pensão do dependente com deficiência de que trata o inciso II deste artigo, que exerça atividade remunerada, será reduzida em trinta

por cento, devendo ser integralmente restabelecida em face da extinção da relação de trabalho ou da atividade empreendedora". (NR)

"Art. 93. As empresas com cinquenta ou mais empregados estão obrigadas a preencher seus cargos com pessoas com deficiência e beneficiários reabilitados da Previdência Social, na seguinte proporção:

I – de cinquenta a noventa e nove empregados, um empregado;

II – de cem a duzentos empregados, dois por cento;

III – de duzentos e um a quinhentos empregados, três por cento;

IV – de quinhentos e um a um mil empregados, quatro por cento;

V – mais de um mil empregados, cinco por cento.

§ 1º A dispensa de beneficiário reabilitado da Previdência Social ou pessoa com deficiência ao final de contrato por prazo determinado de mais de 90 (noventa) dias e a dispensa imotivada no contrato por prazo indeterminado só poderá ocorrer após a contratação de outro trabalhador beneficiário reabilitado da Previdência Social ou com deficiência.

§ 2º Ao Ministério do Trabalho e Emprego incumbe estabelecer a sistemática de fiscalização, bem como gerar dados e estatísticas sobre o total de empregados e as vagas preenchidas por beneficiários reabilitados pela Previdência Social e pessoas com deficiência, fornecendo-os, quando solicitados, aos sindicatos, entidades representativas dos empregados ou cidadãos interessados.

§ 3º Para a reserva de cargos será considerada somente a contratação direta de pessoa com deficiência, excluído o aprendiz com deficiência de que trata a lei da aprendizagem.

§ 4º O cumprimento da reserva de cargos nas empresas entre cinquenta e noventa e nove empregados passará a ser fiscalizado no prazo de três anos." (NR)

"Art. 110-A. No ato do requerimento de benefícios operacionalizados pelo INSS, não será exigida a apresentação de termo de curatela de titular ou de beneficiário com deficiência, observados procedimentos a serem estabelecidos em regulamento."

Art. 102. O art. 2º da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, passa a vigorar acrescido do seguinte § 3º:

“Art. 2º.

§3º Os incentivos criados por esta Lei somente serão concedidos a projetos culturais que forem disponibilizados, sempre que tecnicamente possível, também em formato acessível às pessoas com deficiência, na forma do regulamento.”(NR)

Art. 103. O art. 11 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 11.

IX – deixar de cumprir a exigência de requisitos de acessibilidade previstos na legislação.” (NR)

Art. 104. A Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 3º

§ 2º

V – produzidos ou prestados por empresas que comprovem cumprimento de reserva de cargos prevista em lei para pessoa com deficiência ou reabilitado da previdência social, bem como as regras de acessibilidade previstas na legislação.

§ 5º Nos processos de licitação previstos no caput, poderá ser estabelecido margem de preferência para:

I – produtos manufaturados e para serviços nacionais que atendam a normas técnicas brasileiras; e

63
~>

II – bens e serviços produzidos ou prestados por empresas que comprovem o cumprimento da reserva de cargos prevista em lei para pessoa com deficiência ou reabilitado da previdência social e que atendam às regras de acessibilidade previstas na legislação.

.....” (NR)

“Art. 66-A. As empresas contratadas nos termos do art. 3º, § 2º, inciso V, e § 5º, inciso II desta Lei deverão cumprir, durante todo o período de execução do contrato, a reserva de cargos prevista em lei para pessoa com deficiência ou reabilitado da previdência social, bem como as regras de acessibilidade previstas na legislação.

Parágrafo único. Cabe à Administração fiscalizar o cumprimento dos requisitos da acessibilidade nos serviços e nos ambientes de trabalho.”

Art. 105. O art. 20 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 20.

.....

§ 2º Para efeito de concessão deste benefício, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

.....

§ 9º Os rendimentos decorrentes de estágio supervisionado e aprendizagem não serão computados para os fins do cálculo da renda familiar *per capita* a que se refere o § 3º deste artigo.

.....

§ 11. Para concessão do benefício de que trata o caput deste artigo, poderão ser utilizados outros elementos probatórios da condição de miserabilidade do grupo familiar e da situação de vulnerabilidade, conforme regulamento.”(NR)

Art. 106. A Lei nº 8.989, de 24 de fevereiro de 1995, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 1º.

.....

IV – pessoas com deficiência física, sensorial, intelectual, mental ou autistas, diretamente ou por intermédio de seu representante legal;

.....” (NR)

“Art. 2º A isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI de que trata o art. 1º desta Lei somente poderá ser utilizada uma vez, salvo se o veículo:

I – tiver sido adquirido há mais de dois anos, ou

II – tiver sido roubado ou furtado ou sofrer algum sinistro que acarrete a perda total do bem.

Parágrafo único. O prazo de que trata o inciso I do caput deste artigo aplica-se inclusive às aquisições realizadas antes de 22 de novembro de 2005.”(NR)

“Art. 5º.

Parágrafo único. O imposto não incidirá sobre acessórios que, mesmo não sendo equipamentos originais do veículo adquirido, sejam utilizados para sua adaptação ao uso pela pessoa com deficiência”. (NR)

Art. 107. A Lei nº 9.029, de 13 de abril de 1995 passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 1º Fica proibida a adoção de qualquer prática discriminatória e limitativa para efeito de acesso à relação de trabalho, ou a sua manutenção, por motivo de sexo, origem, raça, cor, estado civil, situação familiar, deficiência, reabilitação profissional, idade, entre outras, ressalvadas, neste caso, as hipóteses de proteção à criança e ao adolescente previstas no inciso XXIII do art. 7º da Constituição Federal.”(NR)

“Art.3º Sem prejuízo do prescrito no art. 2º desta Lei e nos dispositivos legais que tipificam os crimes resultantes de preconceito de etnia, raça, cor ou deficiência, as infrações do disposto nesta Lei são passíveis das seguintes cominações:

.....” (NR)

Art. 4º.

I – a reintegração com ressarcimento integral de todo o período de afastamento, mediante pagamento das remunerações devidas, corrigidas monetariamente, acrescidas de juros legais.

.....” (NR)

Art. 108. O art. 35 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, passa a vigorar com a seguinte modificação:

“Art. 35.

§ 5º Sem prejuízo do disposto no art. 3º, parágrafo único, inciso IX, da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, a pessoa com deficiência, ou o contribuinte que tenha dependente nessa condição, tem preferência na restituição referida no *caput* deste artigo.”(NR)

Art. 109. A Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 2º

Parágrafo único. Para os efeitos deste Código, são consideradas vias terrestres as praias abertas à circulação pública, as vias internas pertencentes aos condomínios constituídos por unidades autônomas e as vias e áreas de estacionamento de estabelecimentos privados de uso coletivo.” (NR)

“Art. 86-A. As vagas de estacionamento regulamentado de que trata o art 181, inciso XVII, desta Lei deverão ser sinalizadas com as respectivas placas indicativas de destinação e com placas informando os dados sobre a infração pelo estacionamento indevido.” (NR)

“Art. 147-A. Ao candidato com deficiência auditiva fica assegurada acessibilidade de comunicação, mediante o emprego de tecnologias assistivas ou ajudas técnicas em todas as etapas do processo de habilitação.

§ 1º O material didático audiovisual utilizado nas aulas teóricas dos cursos que precedem os exames previstos no art. 147 desta Lei deve ser acessível, por meio da subtitulação com legenda oculta associada à tradução simultânea em Libras.

§ 2º Fica assegurado também ao candidato com deficiência auditiva requerer, no ato de sua inscrição, os serviços de intérprete de Libras, para acompanhamento em aulas práticas e teóricas.”

“Art. 154

§ 1º

§ 2º O Centro de Formação de Condutores (CFC) fica obrigado, para cada conjunto de 20 (vinte) veículos de sua frota, a oferecer um veículo adaptado para o aprendizado de pessoa com deficiência.

§ 3º O veículo adaptado deverá ter, no mínimo, câmbio automático, direção hidráulica, vidros elétricos e comandos manuais de freio e embreagem.” (NR)

“Art. 181.

XVII –

Infração – grave;

.....”(NR)

Art. 110. O inciso VI e o § 1º do art. 56 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, passam a ter a seguinte redação:

“Art. 56.

VI – 2,7% (dois inteiros e sete décimos por cento) da arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e loterias federais e similares cuja realização estiver sujeita a autorização federal, deduzindo-se este valor do montante destinado aos prêmios.

§ 1º Do total de recursos financeiros resultantes do percentual de que trata o inciso VI do caput, 62,96% (sessenta e dois vírgula noventa e seis por cento) serão destinados ao Comitê Olímpico Brasileiro – COB e 37,04% (trinta e sete vírgula zero quatro por cento) ao Comitê Paraolímpico Brasileiro - CPB, devendo ser observado, em ambos os casos, o conjunto de normas aplicáveis à celebração de convênios pela União.

.....” (NR)

Art. 111. A Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, passa a vigorar com a seguinte alteração:

“Art. 1º. As pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes, as pessoas acompanhadas por crianças de colo e os obesos terão atendimento prioritário, nos termos desta Lei.”(NR)

Art. 112. A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 2º

I – acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos; das edificações; dos transportes; da informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias; bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II – barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, dentre outros, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas, nos espaços de uso público e privados de uso coletivo;

b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;

c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;

d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia das informações.

III – pessoa com deficiência: aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com um

ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

IV – pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou percepção, incluindo pessoa idosa, gestantes, lactantes e pessoas com crianças de colo e obesos.

V – elemento da urbanização: qualquer componente das obras de urbanização, tais como os referentes à pavimentação, saneamento, encanamentos para esgotos, distribuição de energia elétrica e gás, iluminação pública, serviços de comunicação, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico.

VI – mobiliário urbano: conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação, de forma que sua modificação ou traslado não provoque alterações substanciais nestes elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, terminais e pontos de acessos coletivos às telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga.

VII – ajudas técnicas ou tecnologias assistivas: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

VIII – comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, dentre outras possibilidades, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o braile, a comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.

IX – desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.”(NR)

68
w

“Art. 3º O planejamento e a urbanização das vias públicas, dos parques e dos demais espaços de uso público deverão ser concebidos e executados de forma a torná-los acessíveis para todas as pessoas, inclusive para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Parágrafo único. O passeio público, elemento obrigatório de urbanização e parte da via pública, normalmente segregado e em nível diferente, destina-se somente à circulação de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano e vegetação.” (NR)

“Art. 9º.....

Parágrafo único. Os semáforos para pedestres instalados em vias públicas de grande circulação, ou que deem acesso aos serviços de reabilitação, devem impreterivelmente estar equipados com mecanismo que emita sinal sonoro suave para orientação do pedestre.”(NR)

“Art. 10-A. A instalação de qualquer mobiliário urbano em áreas de circulação comum para pedestre que incorra em risco de acidentes à pessoa com deficiência, deverá ser indicada mediante sinalização tátil de alerta no piso, de acordo com as normas técnicas pertinentes.”

“Art. 12-A. Os centros comerciais e estabelecimentos congêneres devem fornecer carros e cadeiras de rodas, motorizados ou não, para o atendimento de pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida.”

Art. 113. A Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto das Cidades, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 3º.....

.....

III – promover, por iniciativa própria e em conjunto com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, programas de construção de moradias, a melhoria das condições habitacionais, de saneamento básico, das calçadas, dos passeios públicos, do mobiliário urbano e dos demais espaços de uso público;

IV – instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico, transportes, mobilidade urbana, que incluam regras de acessibilidade aos locais de uso público;

.....” (NR)

72
u)

"Art. 41.....

§ 3º As cidades de que trata o *caput* deste artigo devem elaborar plano de rotas acessíveis, compatível com o plano diretor nele inserido, que disponha sobre os passeios públicos a serem implantados ou reformados pelo poder público, com vistas a garantir acessibilidade das pessoas a todas as rotas e vias existentes, inclusive as que concentrem os focos geradores de maior circulação de pedestres, como os locais de prestação de serviços públicos e privados de saúde, educação, assistência social, esporte, cultura, correios e telégrafos, bancos e órgãos públicos, dentre outros, sempre que possível de maneira integrada com os sistemas de transporte coletivo de passageiros."(NR)

Art. 114. A Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 3º São absolutamente incapazes de exercer pessoalmente os atos da vida civil os menores de dezesseis anos." (NR)

"Art. 4º São incapazes, relativamente a certos atos, ou à maneira de os exercerem:

.....

II - os ébrios habituais, os viciados em tóxicos;

III - aqueles que, por causa transitória ou permanente, não puderem exprimir sua vontade;

.....

Parágrafo único. A capacidade dos indígenas será regulada por legislação especial." (NR)

"Art. 228.

.....

II – REVOGADO

III – REVOGADO

.....

§ 1º.....

§ 2º A pessoa com deficiência poderá testemunhar, em igualdade de condições com os demais, sendo-lhe assegurados todos os recursos de tecnologia assistiva.” (NR)

“Art. 1.518. Até à celebração do casamento podem os pais ou tutores revogar a autorização.” (NR)

“Art. 1.548.....

I – REVOGADO

II – por infringência de impedimento.” (NR)

“Art. 1.550.

§ 1º.....

§ 2º As pessoas com deficiência mental e as pessoas com deficiência intelectual, em idade núbia, poderão contrair matrimônio, expressando sua vontade, diretamente ou por meio de seu responsável ou curador.” (NR)

“Art. 1.557.

III – a ignorância, anterior ao casamento, de defeito físico irremediável, que não se caracterize deficiência, de moléstia grave e transmissível, pelo contágio ou herança, capaz de pôr em risco a saúde do outro cônjuge ou de sua descendência;

IV - REVOGADO.” (NR)

“Art. 1.767.....:

I – aqueles que, por causa transitória ou permanente, não puderem exprimir sua vontade;

II – REVOGADO

III – os ébrios habituais ou viciados em tóxico;

IV – REVOGADO

.....” (NR)

72
WJ
“Art. 1.768. O processo que define os termos da curatela deve ser promovido:

.....
IV – pela própria pessoa.”(NR)

“Art. 1.769. O Ministério Público só promoverá o processo que define os termos da curatela:

I – nos casos de deficiência mental ou intelectual;

.....
III – se, existindo, forem menores ou incapazes.” (NR)

“Art. 1.771. Antes de pronunciar-se acerca dos termos da curatela, o juiz, que deverá ser assistido por equipe multidisciplinar, entrevistará pessoalmente o interditando.” (NR)

“Art. 1.772. O juiz determinará, segundo as potencialidades da pessoa, os limites da curatela, circunscritas às restrições constantes do art. 1.782, e a indicação do curador.

Parágrafo único. Para a escolha do curador, o juiz levará em conta a vontade e as preferências do interditando, a isenção de conflito de interesses e de influência indevidas, e a proporcionalidade e adequação às circunstâncias da pessoa.” (NR)

“Art. 1.775-A. Na nomeação de curador para a pessoa com deficiência, o juiz poderá estabelecer curatela compartilhada a mais de uma pessoa.”

“Art. 1.777. A pessoa referida no inciso I do art. 1.767 receberá todo o apoio necessário para ter preservado o direito à convivência familiar e comunitária, sendo evitado o seu recolhimento em estabelecimentos que o afaste desse convívio.” (NR)

Art. 115. Dê-se ao Título IV do Livro IV da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, a seguinte redação:

Título IV

Da Tutela, da Curatela e da Tomada de Decisão Apoiada

Art. 116. Inclua-se no Título IV do Livro IV da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, Capítulo III com a seguinte redação:

Capítulo III

“Da Tomada de Decisão Apoiada”

“Art. 1783-A. A Tomada de Decisão Apoiada é o processo pelo qual a pessoa elege pelo menos duas pessoas idôneas, com as quais mantenha vínculos e gozem de sua confiança, para prestar-lhe apoio na tomada de decisão sobre atos da vida civil, fornecendo os elementos e informações necessárias para que possa exercer sua capacidade.

§ 1º Para formular pedido de Tomada de Decisão Apoiada, a pessoa com deficiência e os apoiadores devem apresentar Termo em que constem os limites do apoio a ser oferecido e os compromissos dos apoiadores, inclusive o prazo de vigência, o respeito à vontade, aos direitos e aos interesses da pessoa que devem apoiar.

§ 2º O pedido de Tomada de Decisão Apoiada será requerido pela pessoa a ser apoiada, com indicação expressa das pessoas aptas a prestarem o apoio previsto no caput deste artigo.

§ 3º Antes de pronunciar-se sobre o pedido de Tomada de Decisão Apoiada, o juiz, assistido por equipe multidisciplinar e ouvido o Ministério Público, ouvirá pessoalmente o requerente e as pessoas que lhe prestarão apoio.

§ 4º A decisão tomada pela pessoa apoiada terá validade e efeitos sobre terceiros, sem restrições, desde que esteja inserida nos limites do apoio acordado.

§ 5º Terceiro com quem a pessoa apoiada mantenha relação negocial pode solicitar que os apoiadores contra-assinem o contrato ou acordo, especificando, por escrito, sua função em relação ao apoiado.

§ 6º Em caso de negócio jurídico que possa trazer risco ou prejuízo relevante, havendo divergência de opiniões entre a pessoa apoiada e um dos apoiadores, deverá o juiz, ouvido o Ministério Público, decidir sobre a questão.

§ 7º Se o apoiador não adimplir as obrigações assumidas, agir com negligência ou exercer pressão indevida, poderá a pessoa apoiada ou qualquer pessoa apresentar denúncia ao Ministério Público ou ao juiz.

§ 8º Se procedente a denúncia, o juiz destituirá o apoiador e nomeará, ouvida a pessoa apoiada e se for de seu interesse, outra pessoa para prestação de apoio.

§ 9º A pessoa apoiada pode, a qualquer tempo, solicitar o término do acordo firmado em processo de Tomada de Decisão Apoiada.

§ 10. O apoiador pode solicitar ao juiz a exclusão de sua participação do processo de Tomada de Decisão Apoiada, condicionado seu desligamento à manifestação do juiz sobre a matéria.

§ 11. Aplicam-se à Tomada de Decisão Apoiada, no que couber, as disposições referentes à prestação de contas na curatela.”(NR)

Art. 117. A Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005, passa a vigorar com a seguinte alteração:

“Art. 1º É assegurado à pessoa com deficiência visual usuária de cão guia o direito de ingressar e permanecer com o animal em todos os meios de transporte, nos estabelecimentos abertos ao público, de uso público e privados de uso coletivo, desde que observadas as condições impostas por esta lei.

§ 2º O disposto no *caput* deste artigo aplica-se a todas as modalidades e jurisdições do serviço de transporte público de passageiros, inclusive a esfera internacional com origem no território brasileiro.”(NR)

Art. 118. O inciso IV do art. 46 da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, passa a vigorar acrescida da seguinte alínea “k”:

“Art. 46.

IV -

k) de acessibilidade a todas pessoas.

.....” (NR)

Art. 119. A Lei nº 12.587, de 03 de janeiro de 2012, passa a vigorar acrescida do seguinte dispositivo:

“Art. 12-B. Na outorga da exploração do serviço de táxi reservar-se-ão 10% (dez por cento) das vagas para pessoas com deficiência.

74
w

§ 1º Para concorrer às vagas reservadas na forma do caput deste artigo, a pessoa com deficiência deverá observar os seguintes requisitos quanto ao veículo utilizado:

I – ser de sua propriedade e por ele conduzido; e

II – estar adaptado às necessidades do condutor, nos termos da legislação vigente.

§ 2º No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos no *caput* deste artigo, as remanescentes devem ser disponibilizadas para os demais concorrentes.”

Art. 120. Prorroga-se até 31 de dezembro de 2021 a vigência da Lei nº 8.989, de 24 de fevereiro de 1995.

Art. 121. A avaliação da deficiência de que trata o §1º do artigo 2º desta Lei deverá entrar em vigor em até dois anos, contados da entrada em vigor desta Lei.

Art. 122. Cabe aos órgãos competentes em cada esfera de governo a elaboração de relatórios circunstanciados sobre o cumprimento dos prazos estabelecidos por força das Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, bem como seu encaminhamento ao Ministério Público e aos órgãos de regulação para a adoção das providências cabíveis.

Parágrafo único. Os relatórios a que se refere o *caput* deste artigo deverão ser apresentados no prazo de um ano a contar da entrada em vigor desta Lei.

Art. 123. Devem ser observados os prazos a seguir discriminados, a partir da entrada em vigor desta Lei, para o cumprimento dos seguintes dispositivos:

I – incisos I e II do § 2º do art. 28, quarenta e oito meses;

II – § 6º do art. 44, quarenta e oito meses;

III – art. 45, vinte e quatro meses;

IV – art. 49, quarenta e oito meses.

Art. 124. Os direitos, prazos e obrigações previstos nesta lei não excluem os já estabelecidos em outras legislações, inclusive em pactos, tratados, convenções e declarações internacionais dos quais o Brasil seja signatário e devem ser

aplicados em conformidade com as demais normas internas e acordos internacionais vinculantes sobre a matéria.

Parágrafo único. Prevalecerá a norma mais benéfica à pessoa com deficiência.

Art. 125. Regulamento disporá sobre a adequação do disposto nesta Lei ao tratamento diferenciado, simplificado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte, previsto no art. 1º, § 3º, da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

Art. 126. Esta Lei entra em vigor cento e oitenta dias após a data de sua publicação.

Art. 127. Ficam revogados os seguintes dispositivos:

- I – o inciso II do § 2º do art. 1º da Lei nº 9.008, de 21 de março de 1995;
- II – os incisos II e III do art. 228 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002;
- III – o inciso I do art. 1548 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002;
- IV – o inciso IV do art. 1557 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002;
- V – os incisos II e IV do art. 1.767 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002;
- VI – os arts. 1776 e 1.780 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

